

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO



REGULAMENTO DE ADESTRAMENTO

2008



REGULAMENTO DE ADESTRAMENTO
DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

PRESIDENTE DA CBH

Maurício Manfredi

DIRETOR DE ADESTRAMENTO

Salim Nigri

Em vigor a partir de 1º de março de 2008

V2.0



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

CAPÍTULO I

ADESTRAMENTO

ART. 401 – OBJETIVO E PRINCÍPIOS GERAIS DO ADESTRAMENTO

1. O objetivo do Adestramento é o desenvolvimento do cavalo, através de uma educação harmoniosa, de modo a torná-lo um “**atleta feliz**”. Em consequência, o cavalo se mostra calmo, elástico, descontraído e flexível mas, também, confiante, atento e impulsionado, realizando, assim, um perfeito entendimento com seu cavaleiro.

Estas qualidades manifestam-se pela:

2. Franqueza e regularidade das andaduras;

- Harmonia, leveza e facilidade dos movimentos;
- Leveza do antemão e engajamento dos posteriores, oriundos de uma impulsão sempre desperta;
- Aceitação da embocadura, com total submissão e sem qualquer tensão ou resistência.

3. O cavalo dá, assim, a impressão de realizar por sua própria vontade o que lhe é solicitado. Confiante e atento, submete-se generosamente ao controle de seu cavaleiro, mantendo-se perfeitamente direito em qualquer movimento em linha reta e, encurvando-se, adequadamente, quando se move em linhas curvas.

4. Seu passo é regular, livre e sem constrangimento. Seu trote é livre, elástico, regular, sustentado e ativo. Seu galope é unido, leve e equilibrado. Suas ancas nunca ficam inativas ou preguiçosas. Respondem à mais leve indicação do cavaleiro e, assim, dão vida e brilho a todo o resto de seu corpo.

5. Em virtude de uma impulsão desperta e da elasticidade de suas articulações, livre do efeito paralisante de resistências, o cavalo obedece voluntariamente e sem hesitação e, atende às diferentes ajudas calmamente e com precisão, manifestando um equilíbrio natural e harmonioso, tanto físico como mentalmente.

6. Em todo seu trabalho, inclusive no alto, o cavalo deve estar "na mão". Diz-se que um cavalo está "na mão" quando o pescoço está mais ou menos elevado e arredondado, conforme o estágio de seu treinamento e o alongamento ou reunião da andadura e, aceita a embocadura com um contato leve e macio e uma total submissão. A cabeça deve



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

conservar-se numa atitude fixa e, em regra geral, o chanfro ligeiramente à frente da vertical, com a nuca flexível e como o ponto mais alto do pescoço e, o cavalo não deverá oferecer qualquer resistência ao cavaleiro.

7. A cadência é mostrada ao trote e galope e, é o resultado da adequada harmonia que um cavalo demonstra quando se move com acentuada regularidade, impulso e equilíbrio. A cadência deve ser mantida em todos os diferentes exercícios ao trote e ao galope e, em todas as variações destas andaduras.

8. A regularidade das andaduras é fundamental para o Adestramento.

ART. 402 - O ALTO

1. No alto, o cavalo deve conservar-se atento, engajado, imóvel e direito, com seu peso igualmente distribuído sobre seus quatro membros, com os pares anterior e posterior lado a lado. O pescoço sustentado, a nuca como o ponto mais alto, a cabeça ligeiramente para a frente da vertical. Conservando-se "na mão" e mantendo um contato leve e macio com a mão do cavaleiro, o cavalo deve mascar tranqüilamente o bocado e estar pronto para mover-se para a frente à menor indicação do cavaleiro.

2. O alto é obtido pelo deslocamento do peso do cavalo para os posteriores por meio de uma ação correta e crescente do assento e das pernas do cavaleiro, que impulsiona o cavalo para a frente sobre uma mão que retém cada vez mais, com elasticidade, a fim de obter um alto quase instantâneo, sem brusqueza, no local determinado. O alto é preparado através de uma série de meias-paradas (Ver Art 408).

ART. 403 - O PASSO

1. O passo é uma andadura marchada a quatro tempos regulares. Esta regularidade combinada com total descontração deve ser mantida durante todos os movimentos ao passo.

2. Quando o anterior e o posterior de um mesmo lado se moverem quase ao mesmo tempo, o passo tenderá a tornar-se um movimento quase lateral. Esta irregularidade, que pode tornar-se um movimento denominado "amble", é uma séria deturpação da andadura.

3. São reconhecidos os seguintes passos: Passo Reunido, Passo Médio, Passo Alongado e Passo Livre.

3.1. **Passo Reunido.** O cavalo, conservando-se "na mão", move-se resolutamente para a frente com seu pescoço sustentado e arredondado e, demonstrando uma nítida



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

auto-sustentação. A cabeça aproxima-se da posição vertical, devendo ser mantido leve contato com a boca. Os posteriores engajam-se sob a massa com uma boa ação dos jarretes. A andadura deverá manter-se marchada e enérgica, com uma sucessão regular do pousar dos membros. Cada passada cobrirá menos terreno e será mais elevada que no passo médio porque as articulações se dobram com mais intensidade. O passo reunido é mais curto que o passo médio, embora mostrando mais atividade.

3.2. Passo Médio. É um passo claro, regular e fácil, com um alongamento médio. O cavalo conservando-se "na mão", marcha energeticamente porém descontraído, num passo igual e determinado, os posteriores apoiando-se no solo à frente das marcas dos anteriores. O cavaleiro conserva um contato leve, macio e constante com a boca de seu cavalo, permitindo o movimento natural da cabeça e do pescoço.

3.3. Passo Alongado. O cavalo cobre o máximo de terreno possível, sem precipitação e sem perder a regularidade de suas batidas, com os posteriores, pousando nitidamente à frente das marcas dos anteriores. O cavaleiro permite que o cavalo alongue seu pescoço e avance sua cabeça sem, todavia, perder o contato com a boca e o controle da nuca.

3.4. Passo Livre. O passo livre é uma andadura de repouso na qual é dada ao cavalo uma completa liberdade para abaixar e estender seu pescoço e sua cabeça.

ART. 404 - O TROTE

1. O trote é uma andadura a dois tempos sobre bípodes diagonais alternados (anterior esquerdo e posterior direito e vice-versa), separados por um momento de suspensão.

2. O trote, deve ser mostrado com passadas francas, ativas e regulares.

3. A qualidade do trote é julgada pela impressão geral, a regularidade e a elasticidade das passadas, a cadência e a impulsão, em ambas reunião e extensão. Esta qualidade é oriunda de um dorso flexível e posteriores bem engajados, e pela aptidão de conservar um mesmo ritmo e um equilíbrio natural, em todas as variações do trote.

4. São reconhecidos os seguintes trotes: Trote Reunido, Trote de Trabalho, Trote Médio, Trote Alongado e Alongando o Trote.

4.1. Trote Reunido. O cavalo, conservando-se "na mão", move-se para a frente com seu pescoço elevado e arredondado. Os jarretes, bem engajados e flexionados, devem manter uma impulsão enérgica, permitindo, assim, que as espáduas se movam



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

com grande mobilidade, demonstrando assim completa auto-sustentação. As passadas do cavalo são mais curtas que nos outros trotes, sem perder a elasticidade e a cadência.

4.2. Trote de Trabalho. Esta é uma andadura entre o trote reunido e o trote médio na qual o treinamento do cavalo não está ainda desenvolvido o suficiente e pronto para os movimentos reunidos. O cavalo mostrando-se devidamente equilibrado e, conservando-se "na mão", move-se para a frente com passadas iguais e elásticas e uma boa atividade dos jarretes. A expressão "boa atividade dos jarretes" salienta a importância da impulsão proveniente da atividade das ancas.

4.3. Trote Médio. Esta é uma andadura de amplitude moderada se comparada com o trote alongado, porém mais "redondo" que o último e sem precipitar (correr). O cavalo move-se para a frente com passadas nítidas e alongadas e com impulsão oriunda dos posteriores. O cavaleiro permite que o cavalo coloque sua cabeça um pouco mais a frente da vertical que no trote reunido e no trote de trabalho e, ao mesmo tempo, permite-lhe que baixe ligeiramente sua cabeça e seu pescoço. As passadas devem ser tão iguais quanto possível e todo o movimento deve ser equilibrado e fácil.

4.4. Trote Alongado. O cavalo cobre o máximo de terreno possível. Sem precipitar (correr), alonga ao máximo suas passadas como resultado de uma grande impulsão, proveniente das ancas. O cavaleiro permite que o cavalo alongue a sua forma, exercendo controle sobre a nuca e, ganhe terreno para a frente. Os anteriores devem tocar o solo no ponto para onde estiverem apontados. O movimento dos anteriores e posteriores deve ser semelhante (paralelos) no momento da extensão para a frente. O movimento inteiro deve ser equilibrado e a transição para o trote reunido deve ser executada suavemente, deslocando mais peso para o postmão.

4.5. Alongando o trote. Na reprise para cavalos de quatro anos o "alongando o trote" é exigido. Esta é uma variação entre o trote de trabalho e o médio na qual o treinamento dos cavalos não está suficientemente desenvolvido para o trote médio.

5. Todo o trabalho ao trote deve ser executado "sentado", a menos que determinado, diferentemente, no texto da reprise.

ART. 405 - O GALOPE

1. O galope é uma andadura em "três tempos" na qual no galope à direita por exemplo, as batidas se sucedem na seguinte ordem: posterior esquerdo, diagonal esquerda (anterior esquerdo e posterior direito, deslocando-se simultaneamente), anterior direito, seguidos por um tempo de suspensão com os quatro membros no ar antes do lance seguinte.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

2. O galope, sempre com lances leves, cadenciados e regulares, deve ser iniciado sem hesitação.

3. A qualidade do galope é julgada pela impressão geral, ou seja a regularidade e a leveza da andadura e a tendência de elevar a atitude e, a cadência oriunda da aceitação da embocadura, com uma nuca flexível, e do engajamento dos posteriores, com uma ação enérgica dos jarretes e, pela habilidade para manter o mesmo ritmo e um equilíbrio natural, mesmo depois da transição de um galope para outro. O cavalo deve permanecer, sempre, direito sobre as linhas retas e corretamente encurvado nas linhas curvas.

4. Os seguintes galopes são reconhecidos: Galope Reunido, Galope de Trabalho, Galope Médio, Galope Alongado e Alongando o Galope.

4.1. **Galope Reunido.** O cavalo, conservando-se "na mão", move-se para a frente com seu pescoço elevado e arredondado. Os jarretes, estando bem engajados, mantêm uma impulsão enérgica, possibilitando que as espáduas se movam com grande mobilidade, demonstrando assim completa auto-sustentação. Os lances do cavalo são menores que nos outros galopes, sem perder a elasticidade e a cadência.

4.2. **Galope de Trabalho.** Esta é uma andadura entre o galope reunido e o médio, na qual o treinamento do cavalo não está, ainda desenvolvido o suficiente e, pronto para os movimentos reunidos. O cavalo mostra um equilíbrio natural, conservando-se "na mão" e, move-se para a frente com lances iguais, leves e cadenciados e com uma boa ação dos jarretes. A expressão "boa ação dos jarretes" acentua a importância de uma impulsão proveniente da atividade das ancas.

4.3. **Galope Médio.** Esta é uma andadura entre o galope de trabalho e o galope alongado. Sem correr, o cavalo move-se para a frente com passadas nitidamente alongadas e com impulsão oriunda dos posteriores. O cavaleiro permite que o cavalo mantenha sua cabeça um pouco mais a frente da vertical que nos galopes reunido e de trabalho e, ao mesmo tempo, permite-lhe baixar ligeiramente sua cabeça e seu pescoço. Os lances devem ser equilibrados e sem constrangimento.

4.4. **Galope Alongado.** O cavalo cobre tanto terreno quanto possível, Sem correr, alonga ao máximo seus lances sem nada perder de sua calma e leveza e retidão, como um resultado da grande impulsão vinda das ancas. O cavaleiro permite ao cavalo alongar a sua forma, exercendo controle sobre a nuca e ganhar terreno. Todo movimento deverá ser bem equilibrado e a transição para o galope reunido deverá ser executada suavemente, deslocando mais peso para o postmão.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

4.5. **Alongando o galope.** Na reprise para cavalos de quatro anos “alongando o galope” é exigido. Esta é uma variação entre o galope de trabalho e o galope médio no qual o treinamento do cavalo não está suficientemente desenvolvido para o galope médio.

4.6. **Contra-Galope ("Galope Falso").** O contra-galope é um movimento equilibrado e reto que tem que ser executado em andadura reunida. O cavalo galopa no pé externo, numa seqüência correta, posicionando-se para o lado do pé do galope. O antemão deverá permanecer alinhado na mesma pista do postmão.

4.7. **Mudança de Pé Simples ao Galope.** Este é um movimento em que após uma transição direta do galope para o passo, com 3 a 5 passadas nitidamente definidas, é feita, uma transição imediata para o outro pé do galope.

4.8. **Mudança de Pé ao Galope ou Mudança de Pé no Ar.** Esta mudança de pé é executada em um lance com os anteriores e posteriores mudando ao mesmo tempo. A mudança de pé tanto dos anteriores como dos posteriores ocorre durante o tempo de suspensão. As mudanças de pé também podem ser executadas em séries, por exemplo a cada quatro, três, dois ou a cada lance. O cavalo, mesmo nas séries, conserva-se leve, calmo e direito, com uma impulsão viva e mantém o mesmo ritmo e equilíbrio durante a série executada. A fim de não refrear ou constranger a leveza, a fluência e o terreno coberto das mudanças de pé em séries, deve ser mantida uma impulsão suficiente.

ART. 406 - O Recuar

1. O recuar é um movimento para retaguarda, por bípodes diagonais, a dois tempos, sem tempo de suspensão. Cada diagonal eleva e pousa no chão, alternadamente, com o ante-mão e o postmão alinhados em uma mesma pista.

2. Durante todo o exercício, o cavalo deverá permanecer “na mão”, mantendo o seu desejo de se mover para frente.

3. Constitui falta grave qualquer antecipação ou precipitação do movimento, resistência ou defesa à mão, desvio das ancas da linha reta, estiramento ou inatividade dos posteriores ou qualquer movimento “arrastado” dos anteriores.

4. Após completar o número de passadas para retaguarda, o cavalo mostra:
a) um alto correto (quadrado) ou b) move-se para frente imediatamente na andadura exigida.

5) Recuar em série (Schaukel) é uma combinação de duas séries de recuar intercalados com passadas de passo entre eles. Ele deverá ser executado com transições fluentes e com o número de passada exigidas.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

ART. 407 – AS TRANSIÇÕES

1. As mudanças de andadura e as variações de velocidade devem ser executadas exatamente no ponto determinado. A cadência e o ritmo da andadura deverão ser mantidos até o momento em que a mesma for modificada ou o alto realizado. Transições dentro de uma mesma andadura devem ser claramente definidas e, mantidos o mesmo ritmo e cadência. O cavalo deve manter-se leve à mão, calmo e conservar uma posição correta. O mesmo aplica-se para as transições de um movimento para outro, como por exemplo, na transição da passage para o piaffer ou vice-versa.

ART. 408 - A MEIA PARADA

Todo movimento ou transição deverá ser invisivelmente preparado por uma meia parada. A meia parada é uma ação coordenada, quase simultânea do assento, pernas e mãos do cavaleiro com o objetivo de aumentar a atenção e o equilíbrio do cavalo antes da execução de vários movimentos ou transições para andaduras inferiores ou superiores. Ao deslocar, ligeiramente, mais peso para o postmão são facilitados o engajamento dos posteriores e o equilíbrio sobre as ancas, em benefício da leveza do antemão e do equilíbrio do cavalo como um todo.

ART. 409 – AS MUDANÇAS DE DIREÇÃO

1. Nas mudanças de direção, o cavalo deve ajustar a encurvatura de seu corpo à curvatura da linha que ele segue, conservando-se flexível e seguindo as indicações do cavaleiro sem qualquer resistência ou mudança de andadura, de ritmo ou velocidade.

2. As mudanças de direção podem ser executadas nas seguintes situações:

- a. Volta em ângulo reto, incluindo passagem de canto (um quarto de volta de aproximadamente 6 m de diâmetro).
- b. Diagonal curta e longa.
- c. Meia voltas e meio círculos , com mudança de mão.
- d. Meias piruetas ou meias voltas sobre as ancas.
- e. Laços de serpentina .
- f. Contra –mudanças de mão em zig-zag*. O cavalo deverá estar reto por um instante antes de mudar de direção.

* Zig-zag : Movimento que contém mais do que dois apoios com uma mudança de direção

ART. 410 – AS FIGURAS

Av das Américas Nº 700 Bloco 8 lojas 315 D/E Barra da Tijuca
Shopping Cita América Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22.640-100
Tel.: (55 - 21) 31549191 – Fax: (55 – 21) 31549165
e-mail: cbh@cbh.org.br
Home Page: www.cbh.org.br



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

As figuras constantes das reprises de Adestramento são as voltas , as serpentinas e o oito de conta.

1. Volta

A volta é um círculo de 6,8 ou 10 metros de diâmetro. Se maior de 10 metros, usa-se o termo **Círculo** com indicação do diâmetro.

2. Serpentina

A serpentina é composta de semi-círculos ligados por uma linha reta. Ao cruzar a linha do meio, o cavalo deve estar paralelo ao lado menor. Dependendo do tamanho dos semi-círculos, a linha reta que os liga varia de comprimento.

3. Oito de Conta

Esta figura consiste de duas voltas ou círculos de igual tamanho, como prescrito na reprise que são tangentes no meio do oito. O cavaleiro deve endireitar seu cavalo por um instante, antes de mudar de direção no centro da figura.

ART. 411 – CESSÃO À PERNA

1. O objetivo do Cessão à Perna é:

Demonstrar a flexibilidade e a sensibilidade lateral do cavalo.

2. O exercício é executado ao trote de trabalho. O cavalo fica quase direito, exceto por uma ligeira flexão na nuca para a direção contrária em que o cavalo se move, de maneira que o cavaleiro é apenas capaz de ver o supercílio e a narina do lado interno do cavalo. Os membros internos cruzam por cima dos externos.

A cessão à perna pode ser executada "sobre a diagonal". Neste caso, o cavalo deve ficar tão paralelo quanto possível aos lados maiores do picadeiro, embora o antemão deva estar ligeiramente adiantado em relação ao postmão. Também pode ser executada "ao longo do muro". Neste caso o cavalo deve ficar num ângulo de cerca de 35° com a direção em que se move (fig. 5).

ART. 412 – OS MOVIMENTOS LATERAIS

1. O objetivo principal dos movimentos laterais é desenvolver e aumentar o engajamento dos posteriores e ,em consequência também a reunião.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

2. Em todos os movimentos laterais - espádua para dentro, travers, renvers e apoiar - o cavalo fica ligeiramente encurvado e se move em pistas diferentes (ver figura pág. 21 e 22).

3. A encurvação ou a flexão nunca deve ser exagerada pois isto prejudicaria o equilíbrio e a fluência do movimento.

4. Em todos os movimentos laterais, a andadura deve conservar-se franca e regular, mantida por uma impulsão constante. Deve, entretanto, ser flexível, cadenciada e equilibrada. Muitas vezes, a impulsão se perde por causa da preocupação do cavaleiro em encurvar o cavalo e empurrá-lo lateralmente.

5. **Espádua para Dentro.** Este exercício é executado ao trote reunido. O cavalo é conduzido com uma ligeira mas uniforme encurvação em torno da perna interna do cavaleiro, mantendo a cadência e um ângulo de aproximadamente 30 graus. As passadas do posterior interno movem-se para baixo do corpo do cavalo, seguindo a mesma pista do anterior externo, com o abaixamento de sua anca interna. O cavalo é encurvado para o lado contrário à direção de deslocamento.

6. **Travers.** Este exercício pode ser executado ao trote ou galope reunido. O cavalo é ligeiramente encurvado em torno da perna interna do cavaleiro mas com um grau de encurvação maior que o espádua para dentro. Um ângulo constante de aproximadamente 35 graus deve ser mostrado, de modo que, tanto de frente como de trás, vê-se 4 linhas distintas. O ante-mão permanece na pista e a garupa desloca-se na pista interna. Os membros externos passam e cruzam a frente dos membros internos. O cavalo é encurvado para a direção para a qual está se deslocando. Para iniciar o travers, a garupa deve deixar a pista, após um canto ou círculo e não retorna à pista. Ao finalizar o travers, a garupa é trazida à pista sem nenhuma contra-flexão da nuca/pescoço, da mesma forma em que terminaria um círculo.

7. **Renvers.** É o movimento inverso em relação ao travers. A garupa permanece na pista enquanto o ante-mão se move na pista interna. Para finalizar o renvers o ante-mão é alinhado com a garupa na pista. Por outro lado, os mesmos princípios e condições que se aplicam ao travers são aplicados ao renvers.

O cavalo é ligeiramente encurvado em torno da perna interna do cavaleiro. Os membros externos do cavalo passam e cruzam a frente dos membros internos. O cavalo é encurvado na direção na qual ele se desloca.

8. **Apoiar.** É uma variação do travers, executado sobre a diagonal em vez de ao longo do muro. Pode ser executado ao trote ou galope reunido ou, ainda na passage nas provas de Estilo Livre (Kur). O cavalo deve ficar ligeiramente encurvado na direção para a qual está se deslocando e, encurvado em torno da perna interna do cavaleiro. O cavalo deverá manter a mesma cadência e equilíbrio durante todo o movimento. A fim de dar mais liberdade e mobilidade às espáduas é da maior importância que a impulsão seja

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

mantida, especialmente o engajamento do posterior interno. O corpo do cavalo é mantido, aproximadamente, paralelo ao lado maior do picadeiro com a ante-mão ligeiramente avançado em relação à garupa.

Ao trote, os membros externos passam e cruzam a frente dos membros internos. Ao galope, o movimento é executado numa série de lances que se desenvolvem para frente e para o lado.



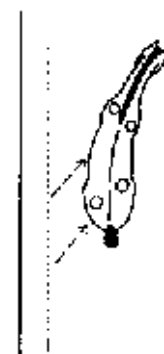
1) Espádua para dentro



2) Travers



3) Renvers



4) Apoiar



**5) Cessão à perna
ao longo do muro**



**6) Cessão à perna
na diagonal**

ART. 413 - VOLTA SOBRE AS ANCAS, A PIRUETA E A MEIA-PIRUETA

1 – Meia-volta sobre as ancas do alto para o alto (180 graus)

Para manter a tendência do movimento para frente, 1 ou 2 passos para frente são permitidos. Durante a meia-volta, o cavalo se move em torno de um ponto ao qual o posterior interno permanece próximo e, enquanto gira em torno deste ponto, mantém-se nitidamente a quatro tempos. Os anteriores e o posterior externo movem-se em torno do posterior interno o qual se eleva e pousa num ritmo definido na direção do centro de gravidade e, pousa no chão no mesmo ponto ou ligeiramente a frente dele. Após a conclusão da meia-volta o cavalo retorna para pista sem cruzar os posteriores antes do segundo alto. Ao executar a meia-volta, o cavalo deve estar encurvado na direção da mesma.

2 – Meia-volta sobre as ancas a partir do passo (180 graus)

O mesmo critério é aplicado como na volta sobre as ancas do alto para o alto. A única diferença é que o cavalo não executa o alto antes e depois da volta. Antes de iniciar a volta o passo deverá ser encurtado.

3 - A Pirueta (meia- pirueta) é uma volta de 360 graus (180 graus) executada em duas pistas com um raio igual ao comprimento do cavalo em que o antemão se move em torno do postmão.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

3.1. As piruetas (meias piruetas) são geralmente executadas ao passo reunido ou ao galope mas também podem ser executadas no piaffer.

3.2. Na pirueta (meia pirueta), os anteriores e o posterior externo movem-se em torno do posterior interno, que trabalha como pivô e deve marcar passo no mesmo lugar ou ligeiramente à frente cada vez que deixar o chão.

3.3. Em qualquer andadura em que seja executada a pirueta (meia pirueta), o cavalo, ligeiramente encurvado na direção para onde está girando, deverá, permanecer “na mão”, com um leve contacto, girando calmamente e, mantendo a seqüência das batidas dessa andadura. A nuca permanecerá como o ponto mais alto durante todo o movimento.

3.4. Durante as piruetas (meias piruetas), o cavalo deverá manter sua impulsão e nunca marcar o menor gesto de recuo ou desviar-se para o lado.

3.5. Ao executar a pirueta ou a meia pirueta ao galope, o cavaleiro deve manter uma perfeita leveza do cavalo, enquanto lhe acentua a reunião. As ancas estarão bem engajadas e abaixadas e, apresentarão uma boa flexão das articulações.

Uma parte integral do movimento é a qualidade dos lances de galope antes e, depois da pirueta. Na pirueta ao galope, um lance de galope correto deverá ser reconhecível embora os pés da diagonal, posterior e anterior de fora, não estarão tocando o chão simultaneamente. Piruetas ao galope deverão ser executadas em 6 a 8 lances ou 3 a 4 lances, no caso de meias-piruetas.

A qualidade das piruetas (meias piruetas) é julgada de acordo com a flexibilidade, a leveza, a cadência, a regularidade, a precisão e a suavidade das transições.

3.6. Aumento de atividade, retidão e reunião são requeridos, antes de iniciar a pirueta. O equilíbrio deve ser mantido até que o cavalo saia da pirueta.

ART. 414 - A PASSAGE

1. A passage é um trote muito reunido, elevado e muito cadenciado. Ela é caracterizada por um acentuado engajamento dos posteriores, uma mais acentuada flexão dos joelhos e jarretes e uma graciosa elasticidade do movimento. Cada diagonal eleva e apóia, alternadamente, com cadência e uma suspensão prolongada.

2. Em princípio, a pinça do anterior em suspensão eleva-se à altura do meio da canela do anterior em apoio. A pinça do posterior em suspensão eleva-se ligeiramente acima do boleto do posterior em apoio.

3. O pescoço deve elevar-se graciosamente arredondado, com a nuca como seu ponto mais alto. O cavalo deve manter-se leve e flexível, "na mão" e ser capaz de passar



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

suavemente da passage ao piaffer e vice-versa, sem esforço aparente e sem alterar a cadência, sendo sua impulsão sempre enérgica e pronunciada.

4. Passos irregulares com os posteriores ou anteriores, balanceamento do antemão ou do postmão para os lados ou, ainda, movimentos crispados dos anteriores ou dos posteriores que se arrastam, no momento da suspensão ou dupla batida, constituem faltas graves.

ART. 415 - O PIAFFER

1. O piaffer é um movimento diagonal altamente reunido, cadenciado e elevado que dá a impressão de realizar-se no mesmo lugar. O dorso do cavalo é flexível e elástico. O postmão se abaixa; as ancas com jarretes ativos são bem engajados, dando uma grande liberdade, leveza e mobilidade às espáduas e ao antemão. Cada diagonal eleva e pouisa alternadamente, com elasticidade e uma cadência igual.

1.1. Em princípio, a pinça do anterior em suspensão deve elevar-se à altura do meio da canela do anterior em apoio. A pinça do posterior em suspensão deve elevar-se logo acima do boleto do posterior em apoio.

1.2. O pescoço deve estar elevado e graciosamente arqueado, com a nuca como ponto mais alto. O cavalo deve conservar-se na mão com uma nuca flexível, mantendo um contato leve e macio com a rédea tensionada. O corpo do cavalo deve mover-se para cima e para baixo num movimento flexível, cadenciado e harmonioso.

1.3. O piaffer deve ser sempre animado por uma impulsão enérgica e caracterizado por um equilíbrio perfeito. Enquanto dá a impressão de manter-se no mesmo lugar, pode haver uma visível tendência a avançar, que é demonstrada pela pronta aceitação a mover-se para a frente logo que isso lhe é pedido.

1.4. Mover-se mesmo que ligeiramente para trás, passadas irregulares ou movimentos bruscos dos posteriores ou anteriores, diagonais não nítidas, cruzamento dos anteriores ou posteriores ou balanceamento do antemão ou do postmão para um lado e outro, abrindo-se atrás ou na frente, movendo-se muito para frente ou comprometendo o ritmo (dissociando as diagonais), constituem faltas graves.

Um movimento precipitado, desigual, ou com passadas irregulares, sem cadência ou pulando, não pode ser considerado um verdadeiro piaffer.

ART. 416 - A IMPULSÃO/SUBMISSÃO



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

1. **Impulsão** é o termo usado para descrever a transmissão de uma atenta e enérgica, embora controlada, energia propulsiva produzida pelo postmão no movimento atlético do cavalo. Sua expressão máxima só pode ser demonstrada através de um dorso macio e flexível guiado por um suave contato com a mão do cavaleiro.

1.1. Velocidade, por si mesma, pouco tem a haver com impulsão: o resultado mais freqüente é um achatamento das andaduras. Uma característica visível é um dobramento mais acentuado do posterior, de uma forma contínua em vez de uma ação sincopada. O jarrete, no momento em que o anterior deixa o solo, deve, antes, mover-se para a frente em vez de ser puxado para cima, e certamente jamais para trás. Um ingrediente capital da impulsão é o tempo que o cavalo gasta no ar e não no solo; em outras palavras, uma característica a mais dentro da andadura, sempre com a ressalva que haja uma clara diferença entre o trote reunido e a passage. Assim, ela só é vista nas andaduras em que há um tempo de suspensão.

1.2. Impulsão é uma pré-condição para uma boa reunião ao trote e ao galope. Se não houver impulsão, então não haverá nada para reunir.

2. **Submissão** não significa subordinação, mas uma obediência que revela sua presença por uma atenção constante, boa vontade e confiança do cavalo assim como pela harmonia, leveza e facilidade que ele demonstra na execução de diferentes movimentos. O grau de submissão é, também, manifestado pela maneira como o cavalo aceita a brida, com um contato leve e macio e uma nuca flexível ou com resistência ou fuga à mão do cavaleiro, colocando-se "acima da mão" ou "atrás da mão" respectivamente.

2.1. Se o cavalo colocar a língua para fora da boca, se passá-la por cima da embocadura ou ambas ao mesmo tempo, ranger os dentes ou agitar nervosamente a cauda, há sinais de nervosismo, de tensão ou de resistência de sua parte. Os juízes devem levar esses fatos em conta em seus graus, tanto no movimento em que se produziram, como no grau de conjunto "submissão".

2.2. A retidão também é um dos fatores importantes da submissão. Um cavalo está reto quando os anteriores estão alinhados a frente dos posteriores, nas linhas retas e nas linhas curvas e, quando o cavalo mostra curvatura igual e submissa para os dois lados.

O cumprimento dos principais requisitos/movimentos de uma reprise é o critério fundamental para a submissão.

ART. 417 - A REUNIÃO

Os objetivos da reunião do cavalo são:

a) Desenvolver e melhorar mais a regularidade e o equilíbrio do cavalo, que foi mais ou menos deslocado pelo peso adicional do cavaleiro.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

b) Desenvolver e aumentar a habilidade do cavalo para baixar e engajar suas ancas em benefício da leveza e da mobilidade do antemão.

c) Melhorar o "desembaraço e a atitude" do cavalo e torná-lo mais agradável para montar.

1. A reunião é desenvolvida através da prática do espádua a dentro, travers, renvers e apoiar (Art. 412.) e, especialmente, as meias –paradas (Art 408.).

2. A reunião é melhorada e efetuada, engajando os posteriores, com as articulações dobradas e flexíveis, para a frente sob o corpo do cavalo pela ação da mão, do assento e das pernas.

3. Os posteriores, contudo, não podem ser engajados demasiado à frente sob o cavalo, porque isso reduziria a base de sustentação demais e, em consequência, impediria o movimento. Em tal caso, a linha do dorso alongar-se-ia e se elevaria muito em relação à base de sustentação das pernas, a estabilidade seria prejudicada e o cavalo teria dificuldade em encontrar um equilíbrio harmonioso e correto.

5. Por outro lado, um cavalo com uma base de sustentação longa demais, incapaz ou não desejoso de engajar seus posteriores à frente sob seu corpo, nunca chegará a uma reunião aceitável, caracterizada pelo "desembaraço e atitude" bem como por uma impulsão enérgica, originária da atividade das ancas.

6. A posição da cabeça e do pescoço de um cavalo nas andaduras reunidas depende, naturalmente, do estágio de treinamento e, em certo grau, de sua conformação. Ela deve, contudo, ser demonstrada por um pescoço que se eleva sem constrangimento, formando uma curva harmoniosa do garrote à nuca, sendo este último, o ponto mais alto, com o chanfro ligeiramente à frente da vertical.

ART. 418 - A POSIÇÃO E AS AJUDAS DO CAVALEIRO

1. Todos os movimentos devem ser obtidos sem um esforço aparente do cavaleiro. Ele deve estar bem equilibrado, elástico , sentado fundo no centro da sela e ligado suavemente ao ritmo do cavalo com sua cintura e quadris flexíveis, coxas e pernas fixas e bem descidas. Os calcanhares devem ser o ponto mais baixo. A parte superior do corpo deve estar desembaraçada, livre e erecta, na vertical. As mãos devem ser fixas, baixas e, próximas uma da outra, com o polegar como o ponto mais alto e independente do assento. Os cotovelos , próximos do corpo, permite ao cavaleiro acompanhar os movimentos do cavalo suave e livremente.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

2. A eficiência das ajudas do cavaleiro determina o cumprimento preciso dos movimentos exigidos nas reprises.

Deverá haver sempre a impressão de uma harmoniosa cooperação entre cavalo e cavaleiro.

3. Em todos os eventos nacionais de Adestramento é obrigatório montar com as rédeas nas duas mãos. Entretanto, nas reprises de Estilo Livre é autorizado montar com as rédeas numa das mãos em quatro movimentos (Ver Guia para Juízes). Ao deixar o picadeiro, ao passo, com rédeas longas, depois de ter terminado sua apresentação, o cavaleiro pode, a seu critério, segurar as rédeas com uma das mãos.

4. O uso da voz, em qualquer local ou o estalo de língua, repetidamente, é uma falta grave, incorrendo em penalidade de, pelo menos, 2 pontos no grau que, de outra forma, teria sido atribuído ao movimento em que ocorreu como nos graus de assento e posição do cavaleiro.

Capítulo II – OS CONCURSOS DE ADESTRAMENTO

ART. 419 - O Objetivo dos Concursos de Adestramento

1. Todos os Concursos de Adestramento devem desenrolar-se de acordo com as prescrições contidas neste Capítulo salvo, estipulação em contrário prevista no Regulamento Especial de cada competição.

2. Os Concursos de Adestramento têm por objetivo:

2.1. Enquadrando-se no espírito da Federação Equestre Internacional, preservar a Arte Equestre dos abusos a que pode estar exposta e conservá-la na pureza de seus princípios para transmiti-la intacta às futuras gerações de praticantes e concorrentes.

2.2. Difundir os princípios básicos da Arte Equestre, pois constituem a base indispensável à prática de todas as disciplinas equestres.

2.3. Incentivar o desenvolvimento da prática do Adestramento em todo o território nacional.

2.4. Uniformizar os cavaleiros e a forma de execução.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

ART. 420 - Categorias de Concursos de Adestramento

1. Em conformidade com o Regulamento Geral da CBH, os Concursos de Adestramento são divididos em CAle (Concursos de Adestramento Interestadual), CAN (Concurso de Adestramento Nacional), CANO (Concursos de Adestramento Nacional Oficial) e Campeonatos Brasileiros (para Seniores, Seniores Top, Amadores(Séries Preliminar, Média I, Média II e Forte I), Jovens Cavaleiros, Juniores, Mirins e Mini-Mirins).

2. Qualificação dos Concorrentes

2.1. CAle - Reservado a cavaleiros de no máximo três Federações Estaduais, sendo que 2(duas) convidadas e a promotora/organizadora do evento e, limitado à participação de no máximo 30(trinta) concorrentes das entidades convidadas.

2.2. CAN – Reservado exclusivamente aos concorrentes nacionais , filiados às Federações Estaduais, membros da Comissão de Desportos do Exército e Entidades Estrangeiras convidadas. É, sobretudo, um concurso para concorrentes individuais. Poderá, entretanto, comportar provas não oficiais por equipe, desde que estas sejam limitadas a 4 (quatro) concorrentes cada;

2.3. CANO - Aberto a cavaleiros nas mesmas condições de 2.2. acima. É antes de tudo, um concurso de equipes. No programa deverá ser definida a forma de contagem por equipes se numa única prova determinada ou se a contagem abrangerá outras provas. As equipes comportarão 4 conjuntos cada, perfeitamente definidos antes do início da competição e serão aproveitados os pontos obtidos pelos três melhores classificados concorrentes das equipes. Além dos cavaleiros das equipes, poderão ser inscritos concorrentes avulsos. As equipes incompletas poderão inscrever seus cavaleiros como avulsos.

2.4. **Campeonatos.** Serão disputados anualmente e regidos por regulamentação especial, constante deste Regulamento. Compreendem os seguintes eventos: Campeonato Brasileiro para Seniores Top, Campeonato Brasileiro para Seniores, Campeonato Brasileiro para Amadores, Campeonato Brasileiro para Jovens Cavaleiros, Campeonato Brasileiro para Juniores, Campeonato Brasileiro para Mirins e Campeonato Brasileiro para Mini-Mirins e Campeonato Brasileiro para Cavalos Novos de 4, 5 e 6 anos. Para ser outorgado o título de Campeão por equipe, será necessária a participação de pelo menos três equipes. Da mesma forma, o título de Campeão Individual será outorgado quando da participação obrigatória das 2 etapas e no caso de não haver o mínimo de 3 conjuntos por categoria participando, fica estabelecido um percentual de 60% para Mini-Mirins, Mirins, Juniores e Jovens Cavaleiros e para Seniores 62% em cada etapa. Vencedora a equipe



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

que totalizar o maior somatório de percentuais obtidos pelos 3 melhores classificados da mesma equipe.

2.4.1. Campeonato Brasileiro para Seniores Top e Seniores. Aberto a cavaleiros e amazonas seniores, amadores e profissionais indistintamente, nacionais ou estrangeiros com mais de cinco anos de residência no Brasil e, devidamente registrados em suas Entidades. Será autorizada a participação de cavaleiros Juniores, a partir do início do ano no qual eles atingem a idade de 16 anos.

2.4.2. Campeonato Brasileiro para Amadores das Séries Preliminar, Média I, Média II e Forte I. Aberto a cavaleiros e amazonas seniores qualificados na categoria Amador, nacionais ou estrangeiros e devidamente registrados em suas Entidades. Será autorizada a participação de cavaleiros Juniores, a partir do início do ano no qual eles atingem a idade de 16 anos.

2.4.3. Campeonato Brasileiro para Jovens Cavaleiros. Aberto a cavaleiros e amazonas nacionais e estrangeiros com mais de cinco anos de residência no Brasil, devidamente registrados em sua Entidade.

2.4.4. Campeonato Brasileiro para Juniores. Aberto a cavaleiros e amazonas devidamente registrados em suas Entidades e dentro dos limites de idade da categoria Junior. Por decisão do extinto Conselho Nacional de Desportos é autorizada a participação no Campeonato de cavaleiros e amazonas estrangeiros residentes há mais de 06 meses no Brasil.

2.4.5. Campeonato Brasileiro para Mirins. Aberto a cavaleiros e amazonas, devidamente registrados em suas Entidades e dentro dos limites de idade da categoria Mirim. Da mesma forma que para a categoria Junior, também, na categoria Mirim é autorizada a participação no Campeonato de cavaleiros e amazonas Mirins estrangeiros residentes há mais de 06 meses no Brasil.

2.4.6. Campeonato Brasileiro para Mini-Mirins. Aberto a cavaleiros e amazonas, devidamente registrados em suas entidades e dentro dos limites de idade da categoria Mini-Mirim. Da mesma forma que para as categorias Junior e Mirim, também está autorizada a participação, no Campeonato, de cavaleiros e amazonas Mini-Mirins estrangeiros residentes no Brasil há mais de 6 meses.

2.4.7. Campeonato Brasileiro para Cavalos Novos de 4,5 e 6 anos. Aberto para cavaleiros e amazonas, devidamente registrados em suas entidades e dentro do limite de idade para cada série. O Campeonato Brasileiro de Cavalos Novos será regido por regulamentação específica.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

ART. 421 - Reprises

Cada prova tem a sua própria Reprise. A Confederação Brasileira de Hipismo adota como Reprises Oficiais Nacionais as reprises constantes de seu Caderno de Reprises, além das Reprises da Federação Equestre Internacional, abaixo citadas e outras de Regulamentos Especiais.

1. **Prêmio São Jorge** - Prova de nível médio.

Esta prova representa o grau de adestramento médio. Compreende exercícios, que permitem mostrar a submissão do cavalo em todas as exigências da equitação clássica e um padrão de desenvolvimento físico e mental, que lhe permite submeter a essa exigência com harmonia, leveza e facilidade.

2. **Prova Intermediária nº I** - Prova de nível relativamente avançado.

O objetivo desta prova é encaminhar os cavalos, progressivamente e sem dano para seu organismo, a partir da correta execução do Prêmio São Jorge aos exercícios mais exigentes da Prova Intermediária nº2.

3. **Prova Intermediária nº II** - Prova de nível avançado.

Tem por objetivo preparar os cavalos para o Grande Prêmio.

4. **Grande Prêmio** - Prova do mais alto nível.

O Grande Prêmio é uma competição de mais alto nível, que ressalta a perfeita leveza do cavalo, caracterizada pela total ausência de resistência e o completo desenvolvimento da reunião e da impulsão. A prova inclui todas as andaduras de escola e todos os ares fundamentais da Alta Escola Clássica, da qual as andaduras artificiais, baseadas numa extensão extrema dos anteriores, não fazem parte. Por esta razão, os saltos de escolas, que não são mais praticados em muitas nações, não figuram mais em reprises.

5. **Grande Prêmio Especial** - Prova do mesmo nível do Grande Prêmio.

É uma competição do mesmo nível do Grande Prêmio na qual as transições, especialmente, são da maior importância.

6. **Reprise Estilo Livre (Kür)**

É uma competição de equitação artística com música para os níveis Pônei, Juniores, Jovens Cavaleiros, Intermediária I ou nível Grande Prêmio. Inclui todas as andaduras de escola e todos os ares fundamentais da Alta Escola Clássica para os diversos níveis de dificuldade. Entretanto, o concorrente é inteiramente livre quanto a maneira de organizar sua apresentação, dentro de um tempo fixado. A prova deve mostrar claramente a identidade entre cavaleiros e cavalos bem como harmonia em todos os movimentos e transições.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

O concorrente comporá sua apresentação executando todos os movimentos obrigatórios na seqüência de sua escolha e onde os desejar. Ao mesmo tempo, deverá estabelecer a música para o acompanhamento da apresentação.

O Regulamento de Adestramento da FEI estabelece as exigências de cada nível para a Reprise Estilo Livre.

7. Periodicamente a CBH fará uma revisão no Grupo de Reprises homologadas pela CBH. Só poderão ser utilizados nos Concursos Nacionais as reprises oficiais adotadas pela FEI e pela CBH, inclusive as Reprises de Estilo Livre.

Art. 422 - Condições de Participação

1. Os Concursos e Campeonatos de Adestramento são abertos para os concorrentes Seniors e Seniors Amadores e Profissionais, nas séries abertas e, para os concorrentes Mini-Mirins , Mirins, Juniores e Jovens Cavaleiros nas Séries que lhes são destinadas.

1.1. Os concorrentes da categoria Seniors disputarão as provas em duas categorias distintas, Amadores e Profissionais ,nas provas abertas das Séries Elementar, Preliminar, Média I, Média II e Forte I, com premiação e contagem para efeito de Ranking em separado. Nas Séries Forte II e Especial as provas serão disputadas indistintamente, havendo apenas a categoria Senior, que na Série Especial leva o nome de Senior Top.

1.2. Os concorrentes Mini-Mirins, Mirins, Juniors e Jovens Cavaleiros disputarão as provas exclusivas de suas categorias.

1.3. Os Mini- Mirins, Mirins e Juniors não poderão competir nas Séries Forte e Especial.

1.4. Com exceção da Série Elementar Aberta, todas as demais serão disputadas no Campeonato Brasileiro.

1.1.A participação em qualquer série é livre em relação a categoria dos cavalos.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

2. Categoria dos concorrentes:

2.1. Um concorrente é considerado **Senior** a partir do início do ano em que atinge a idade de 18 (dezoito) anos. A categoria **Senior** está sub-dividida em **Senior, Senior Amador e Senior Profissional**, de acordo com a regulamentação contida no Anexo V.

2.2. Um concorrente é considerado **Jovem Cavaleiro** a partir do início do ano em que completar a idade de 16 (dezesesseis) anos até o fim do ano em que atinja a idade de 21 (vinte e um) anos.

2.2. Um concorrente é considerado **Junior** a partir do início do ano em que complete a idade de 14 (quatorze) anos até o fim do ano em que atinja a idade de 18 (dezoito) anos. Um concorrente Junior, a partir do início do ano em que atinge a idade de 16 anos, poderá optar por participar em provas da categoria Senior, até a Série Especial.

2.3. Um concorrente é considerado **Mirim** a partir do início do ano que atinja a idade de 12 (doze) anos até o fim do ano em que atinja a idade de 14 (quatorze) anos.

2.4. Um concorrente é considerado **Mini –Mirim** a partir do dia em que completar 8 (oito) anos até o fim do ano em que completar 11 (onze) anos.

3. As Séries estão divididas em , **Elementar, Elementar Aberta, Preliminar, Média I, Média II, Forte I, Forte II e Especial**. A regulamentação para participação nas diversas séries fica assim estabelecida:

3.1. Série Especial - Prova Intermediária II e nível Grande Prêmio (FEI).

3.2. Série Forte - nos Concursos Nacionais poderá ser desdobrada em duas sub-séries: Sub-Série Forte I e Sub-Série Forte II , visando a permitir uma evolução gradativa aos exercícios mais adiantados, com um melhor rendimento.

3.2.1 - Sub-Série Forte I - Provas FI, F2 e F3 (CBH) e Série Young Riders (FEI), esta última, aplicável apenas para a categoria Jovens Cavaleiros.

3.2.2 - Sub-Série Forte II - Provas São Jorge, Intermediária I (FEI).

3.3. Série Média - nos Concursos Nacionais poderá ser desdobrada em duas sub-séries: Sub-Série Média I e Sub-Série Média II, a fim de facilitar a evolução dos animais recém incluídos na categoria.

3.3.1 - Sub-Série Média I - Provas MI-1, MI-2, MI-3 e MI-4 (CBH).



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

3.3.2 - Sub-Série Média II - Provas MII- 1, MII-2 e MII-3 (CBH) e a série Juniores (FEI), esta última, aplicável apenas para a categoria Juniors.

3.4. Série Preliminar- Provas P1, P2, P3 e P4(CB H) e a série Children(FEI), esta última, aplicável apenas para a categoria Children

3.5. Série Elementar, Elementar Aberta - Provas E1, E2, E3 e E4 (CBH).

3.6. A série destinada à categoria Mini-Mirim é a Série Elementar, à categoria Mirim, a Série Preliminar e à categoria Junior a Série Média II. Entretanto, os cavaleiros dessas três categorias podem participar de outras séries não destinadas às suas categorias. Neste caso, disputam as provas em igualdade de condições com a categoria imediatamente acima. Exemplo: os cavaleiros da categoria Mirim participam da Série Média II, em igualdade de condições, com os cavaleiros Juniores. Caso não haja competidores da categoria Junior na Série Média II, os concorrentes Mirins competem na prova em igualdade de condições com os concorrentes Seniors Amadores. Os concorrentes as categorias Mirim e Junior poderão ainda optar por participar de provas de nível inferior às provas previstas para suas categorias. Nesse caso participarão em igualdade de condições com os Seniores Amadores.

3.7. A CBH recomenda às Federações Estaduais a inclusão de provas para cavalos novos na programação de seus eventos, visando a estimular a criação nacional a produzir, selecionar e desenvolver animais voltados para a modalidade. As séries destinadas às provas de Cavalos Novos ficam assim estabelecidas:

- Série Elementar : Cavalos Novos de 4 anos
- Série Preliminar : Cavalos Novos de 5 anos
- Série Média I : Cavalos Novos de 6 anos.

3.7. Os Concorrentes de qualquer categoria poderão utilizar o bridão ou freio-bridão (de acordo com o quadro de embocaduras permitidas no Regulamento da CBH) para executarem as suas reprises, até a Série Média II, inclusive, em qualquer competição de âmbito nacional. As Séries Forte I e II e, Especial deverão ser executadas obrigatoriamente de freio-bridão.

Entretanto, nos eventos regidos pelos regulamentos da FEI, o tipo de embocadura estabelecido por aquela Federação deverá ser obedecido.

3.8. SÉRIE ELEMENTAR ABERTA

A Série Elementar Aberta destina-se a incentivar a prática do Adestramento, propiciando aos cavaleiros novos e/ou cavalos novos a oportunidade de iniciarem-se na modalidade. Poderão participar destas séries cavaleiros Mirins, Juniores e Seniores Amadores e Seniores Profissionais com cavalos de qualquer idade. No entanto, a classificação e premiação para as categorias Amador e Profissional é feita em separado. O arreio é livre no que respeita a sela e tipos de embocadura, podendo ser usado o



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

bridão e o freio-bridão, de acordo com o quadro de embocaduras permitidas, incluindo se àquelas o freio Pelham.

Na Série Elementar Aberta, é permitido a qualquer pessoa montar o animal do concorrente, na área de aquecimento, antes da execução da prova.

No que concerne ao uniforme, especificamente, para a Série Elementar Aberta são obrigatórios o uso de botas pretas, culote branco ou branco marfim e camisa branca. Para os Mirins e Juniores é obrigatório o uso de gorro de caça. Fica a critério do concorrente o uso das esporas, que para essa série é opcional.

4. Para qualquer Concurso de Adestramento, o número de cavalos que cada concorrente poderá montar é deixado ao critério da Entidade organizadora. Entretanto, para os Campeonatos Brasileiros nenhum concorrente poderá montar mais de dois cavalos.

5. Sempre que acontecer a disputa de uma prova por equipe em qualquer evento, os animais da equipe deverão ser indicados previamente.

6. Em nenhum caso, e sob pena de desqualificação, pode ser autorizada a participação em CAle, CAN ou CANO de um cavalo que tenha sido trabalhado por outra pessoa, inclusive o tratador, que não o concorrente interessado, no próprio local do evento ou fora dele, depois das 18:00 horas do dia que antecede à primeira prova do Concurso e durante toda a duração do mesmo. Para os Campeonatos Brasileiros de Adestramento em diante esta proibição amplia-se para as 48 horas que antecedem a primeira prova dos Campeonatos. Exceção feita à categoria Mini-Mirins em que os cavalos poderão ser montados por qualquer cavaleiro até 2 horas antes da realização das provas e, para a categoria Mirim até às 18:00 horas do dia que antecede a prova. Esta concessão é válida para os Concursos Nacionais e Campeonatos.

7. Entretanto, um cavalo poderá ser passeado - rédeas longas - por um tratador ou ser trabalhado à guia por qualquer outra pessoa que não o concorrente.

8. Em nenhuma circunstância, os cavalos podem ser autorizados a serem trabalhados nas cocheiras ou a deixar o recinto das cocheiras, o terreno do concurso ou os terrenos supervisionados pelos comissários, por motivo algum exceto com autorização de um oficial do Concurso devidamente habilitado ou de um veterinário, objetivando o interesse da saúde ou do bem estar do cavalo.

9. Em todos os eventos nacionais, devem ser programadas provas das Séries Elementar Aberta e Preliminar para Amadores e Profissionais com a finalidade de estimular os cavaleiros que estão ingressando na modalidade e preparando-se para as séries mais adiantadas.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

10. Os cavaleiros das categorias Mirim, Junior e Jovens Cavaleiros devem ser incentivados a participar de eventos nacionais, realizando as provas internacionais da FEI correspondentes à sua categoria, com a finalidade de elevar o nível técnico dessas categorias de base. Para isso as Comissões Organizadoras devem fazer constar de sua programação provas das séries Children, Junior e Young Riders da FEI com chamada e premiação em separado.

11. Um mesmo cavalo só poderá participar de duas séries distintas , no mesmo dia, se uma delas for a Série Elementar Aberta .

12. Na Série Elementar Aberta é permitido um mesmo cavalo participar na mesma prova com no máximo dois cavaleiros distintos. Nas demais séries essa concessão não é autorizada.

Art. 423 - Inscrições

As inscrições devem ser feitas pelas Federações Estaduais em 3 fases como previsto no Regulamento Geral da CBH.

Art. 424 - Declaração de Participantes

Salvo especificação em contrário, serão adotadas as seguintes restrições:

1. Os Chefes de Equipes devem declarar, por ocasião da Reunião Técnica realizada na véspera do Concurso, os membros das Equipes e seus cavalos bem como os nomes dos concorrentes individuais e de suas montadas.

2. Em caso de acidente ou de doença, que sobrevenha a um concorrente e/ou a um cavalo, que tenha sido declarado participante, o Chefe de Equipe pode, até uma hora antes do início da prova, substituí-lo por outro concorrente e/ou cavalo escolhido entre os definitivamente inscritos. A substituição será solicitada pelo Chefe de Equipe mediante a apresentação de Certificado do Médico ou do Veterinário Oficial do Concurso. O concorrente e/ou o cavalo retirado não poderão mais participar nem como membros da Equipe nem como individuais.

Art. 425 - Sorteio para a Ordem de Entrada

1. Deve ser feito um sorteio para cada prova. Este sorteio deve ser feito na presença do Presidente do Júri de Campo, do Delegado Técnico e dos Chefes de Equipe. Pessoas não autorizadas não podem ser admitidas neste sorteio.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

2. O sorteio para a ordem de entrada, nas provas individuais, será feito independentemente da Federação Estadual a que os concorrentes pertençam. Se um cavaleiro dispuser de mais de um cavalo, deverá ser permitido um intervalo de pelo menos 5 cavalos ou um tempo de no mínimo 50 minutos para preparação de sua segunda montada.

3. Nas provas que compreendem cavaleiros da equipe e cavaleiros individuais, o sorteio deve ser feito da forma que se segue:

3.1. Colocam-se em uma urna números correspondentes ao total de participantes. Faz-se um sorteio, sem levar em conta a Federação Estadual dos concorrentes, para determinar a ordem de partida dos concorrentes individuais.

3.2. Em seguida colocam-se na urna números correspondentes ao total de equipes inscritas e faz-se o sorteio para a ordem de partida das equipes.

3.3. Após isso, colocam-se os números 1, 2, 3 e 4 na urna. São chamados os nomes dos conjuntos cavaleiro/cavalo e tirado um número que dá a ordem de partida, na equipe, de cada conjunto. Quando a ordem de partida da primeira equipe estiver completa, procede-se da mesma maneira para as outras equipes.

3.4. Nas provas por equipe, em que estas se componham de 2 ou 3 concorrentes e só os dois melhores resultados contam para o resultado final, o sorteio deve ser efetuado da mesma forma indicada em 3.3. acima, isto é, os números 1, 2 e 3 são usados mesmo para as equipes que só tenham dois concorrentes.

3.5. Deve ser preparada uma lista de partida desde que as declarações de participantes tenham sido feitas e antes de se realizar o sorteio. Em seguida os concorrentes individuais serão incluídos na lista de partida na ordem em que forem sorteados. Depois, os concorrentes que fazem parte das equipes, são sucessivamente incluídos nos lugares restantes, conforme a ordem fixada para eles.

3.6. Cada cavalo conserva o mesmo número de identificação, recebido por ocasião da chegada, durante toda a competição. É obrigatório o uso desse número pelo cavalo ou pelo concorrente, a qualquer tempo, quando em trabalho nas áreas de exercício ou de aquecimento (desde a hora da chegada até o término do evento) de forma a poder ser identificado por todos os Oficiais e Comissários do concurso. A ausência da apresentação desse número acarreta, primeiro, uma advertência e, em caso de reincidência, uma multa imposta ao concorrente pelo Júri de Campo ou pelo Júri de Apelação, no valor mínimo de R\$ 300,00 (trezentos reais). No caso de persistência no fato, o conjunto poderá ser eliminado ou desqualificado.

ART. 426 - Peso



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

Sem restrições.

ART. 427- Uniformes

1. Civis - São obrigatórios: a casaca preta ou azul escura, cartola preta*, culote branco ou branco marfim, plastron branco, luvas, botas negras e esporas.

1.1. Nas Séries Elementar, Preliminar e Média é autorizado o uso da jaqueta preta ou azul escura, chapéu coco ou gorro de caça pretos** e gravata branca.

* Se, por motivo de segurança, o cavaleiro desejar usar uma proteção de cabeça autorizada(capacete de cor negra) , isto é permitido.

** Para os Mini-Mirins , Mirins e Juniors é obrigatório o uso de gorro de caça na cor preta.

2. Militares - o regulamentar de sua corporação.

3. As esporas devem ser de metal. O cão da espora que pode ser reto ou curvo deve ser dirigido para trás, a partir do meio dos braços da espora, quando posicionados no pé do cavaleiro.

Os braços da espora devem ser lisos. Se possuírem rosetas, estas devem poder girar livremente. Esporas de metal com pequeno cão em forma de botão redondo de plástico duro são permitidas . Esporas sem cão, também são permitidas.

ART. 428 - Arreioamento

1. São obrigatórios: sela de Adestramento que deve ser rasa e, ter abas longas e verticais, o bridão ou o freio-bridão (conforme o nível da prova), a barbela para o freio e a focinheira comum. A focinheira nunca deve estar tão firmemente ajustada a ponto de causar dano ao cavalo. São opcionais a falsa barbela e a proteção de barbela de borracha ou de couro. Para as provas das Séries Elementar, Preliminar e Média é autorizado o uso do bridão (vide quadro de bridões permitidos), com focinheira comum (Inglesa), alemã (Hanover), mexicana (cruzada sobre o chanfro) ou irlandesa (Flash). A cabeçada , inclusive a focinheira poderá ter uma proteção de couro acolchoada. São proibidas coberturas de sela.

2. Embocaduras. O bridão e o freio devem ser de metal ou plástico rígido e podem ser cobertos de borracha (envolver as embocaduras com material de proteção ou embocaduras de borracha flexível não são permitidos). O braço da alavanca (caimba) do freio é limitado a 10 cm de comprimento medido abaixo do bocado). Se o freio tiver o



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

bocado deslizante , a parte inferior da caimba não pode medir mais que 10 cm , no ponto mais alto que o bocado possa atingir. A espessura do bridão deve ser tal que não produza ferimento ou prejuízo ao cavalo.

3. Chicote. Em qualquer Evento Nacional, é permitido ao concorrente executar a reprise, portando um chicote, exceção feita aos Campeonatos Brasileiros e eventos regidos pelo Regulamento de Adestramento da FEI. O comprimento máximo do chicote não deverá exceder 1.10 m. Ao concorrente que executar a reprise portando um chicote maior que 1.10m será imposta uma penalidade de 4 pontos por juiz, que serão deduzidos do total de pontos obtido na prova.

Em eventos internacionais, é proibido, sob pena de eliminação, portar um chicote, durante a apresentação no picadeiro. Contudo, o uso do chicote com o comprimento máximo de 1.10m , na área de aquecimento é permitido. O chicote deverá ser descartado antes de entrar no recinto onde se situa o picadeiro de competição, caso contrário o concorrente será penalizado com 4 pontos por juiz. Somente cavaleiros ou tratadores quando trabalhando montados , caminhando ou trabalhando à guia, estão autorizados a portar um chicote nas áreas do evento.

4. Enredeamentos especiais e protetores. São estritamente proibidos, sob pena de eliminação: os martingais, peitorais, as rédeas de roldanas e quaisquer outros enredeamentos tais como rédeas laterais, rédeas alemãs, “nasal strips”, etc, bem como qualquer espécie de feltros, caneleiras, bandagens, e outros protetores. Qualquer sistema de antolhos, capuzes, ou abafadores de ruídos de orelha são proibidos.

É estritamente proibido enfeitar a cauda ou qualquer outra parte do cavalo com itens extravagantes , tais como fitas, flores ou outros. Entretanto, um trançado normal da crina e da cauda do cavalo é permitido.

Caudas falsas são permitidas somente com permissão da CBH ou FEI, conforme o âmbito do concurso. Os pedidos devem ser encaminhados à Secretaria daquelas entidades , acompanhados de fotografias e certificado veterinário. As caudas falsas não devem possuir qualquer parte de metal, exceção feita para ilhoses e ganchos.

Toucas contra moscas são permitidas somente para proteger os cavalos de insetos. Estas proteções serão autorizadas somente em casos extremos e, a critério do Presidente do Júri de Campo/ Delegado Técnico. As toucas devem ser discretas e não devem cobrir os olhos do cavalo.

O uso dos fones de ouvido pelos cavaleiros é estritamente proibido por ocasião da realização da prova, de qualquer nível ou categoria, sob pena de eliminação. Entretanto, o seu uso é permitido durante os treinamentos ou nas áreas de aquecimento.



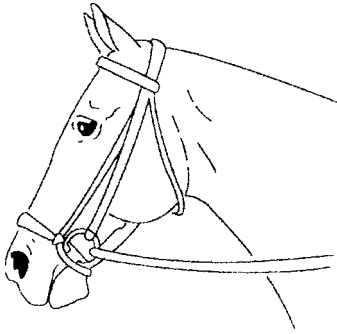
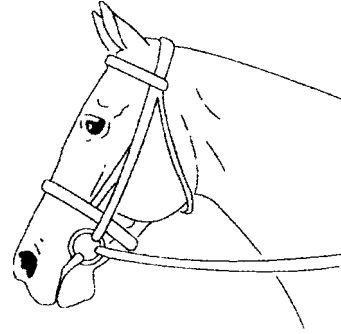
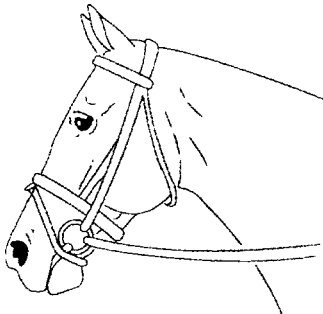
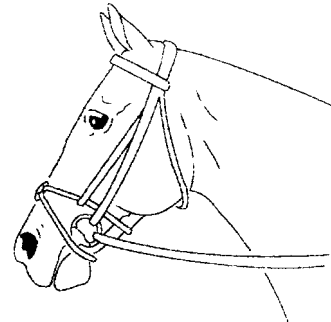
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

5. Exame de arreiamento. Deve ser designado um Comissário para atuar como Juiz de Arreiamento para verificar o arreiamento de cada cavalo, imediatamente, depois que deixar o picadeiro. Qualquer discrepância acarretará a eliminação imediata. A verificação da embocadura deve ser feita com a maior cautela porque determinados cavalos são muito delicados e sensíveis na boca (Ver o Manual para o Comissário Chefe da FEI).

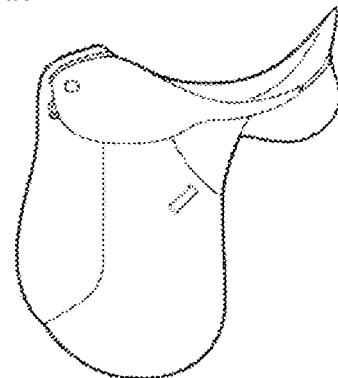
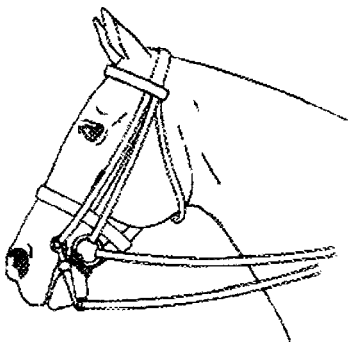
O Juiz de Arreiamento deve usar luvas cirúrgicas e descartáveis, quando verificar a embocadura (um par de luvas por cavalo)

6. Aquecimento e áreas de treinamento Os parágrafos 1 e 4 acima também são válidos para as áreas de aquecimento e de treinamento onde, entretanto, são permitidos o bridão com focinheira comum, focinheira alemã (Hanover), mexicana (cruzada sobre o chanfro), irlandesa (Flash), o martingal de anéis, o uso de ligas ou feltros, as rédeas laterais fixas (estas últimas somente para o trabalho à guia. Este trabalho só poderá ser realizado com a utilização de uma única guia). A utilização do martingal de anéis é exclusiva com o bridão. Abafadores de ruídos de orelha são igualmente permitidos.

7. Número de Identificação. Cada cavalo conserva o mesmo número de identificação fornecido pela organização, na chegada, durante toda a competição. É obrigatório que este número seja usado pelo cavalo enquanto estiver competindo ativamente e, todos os momentos em que estiver trabalhando nas áreas de exercício e treinamento ou sendo puxado ao passo (desde a hora de sua chegada até o término do evento), de modo que ele possa ser identificado pelos Oficiais e Fiscais (Steward) do evento. O não uso do número de identificação, visível, incorre, inicialmente em uma advertência e, caso se repita a falta, uma penalidade é imposta ao competidor pelo Júri de Campo (multa de R\$ 300,00 conforme Art. 425 –item 3.6).

Focinheiras Permitidas**1. Focinheira alemã****2. Focinheira comum ou inglesa****3. Focinheira Flash****4. Focinheira mexicana**

1, 3 e 4 não são permitidas quando usadas com freio bridão



Art 428.1

Exemplo de duplo-bocado com focinheira, freio, bridão e barbela

Exemplo de sela de Adestramento permitida

QUADRO DE EMBOCADURAS PERMITIDAS

Diferentes tipos de duplo bocados

Bridões:

1. Bridão comum
2. a.b.c Bridão com dupla articulação, onde a parte do meio é arredondada
- d. Bridão com dupla articulação com elo giratório na seção central
3. Bridão a oliva
4. Bridão com caimbas superiores e anéis para fixação da faceira



1



3



2b



2c



2d

Freios:

5. Freio comum sem passagem de língua
- 6+7. Freios com caimbas retas e passagem de língua
8. Freio com passagem de língua e bocado deslizante (Weymouth)
Freios com caimbas rotativas também são permitidos
9. Variação dos freios 6,7 e 8
10. Freios com caimbas curvas em S
11. Barbela (de metal ou couro ou, mista)
12. Falsa barbela
13. Protetor de barbela em couro
14. Protetor de barbela em borracha.



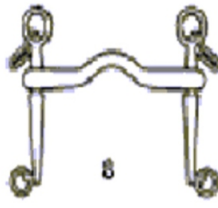
5



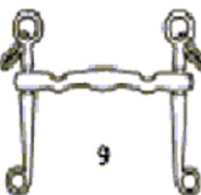
6



7



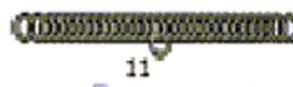
8



9



10



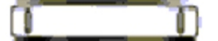
11



12



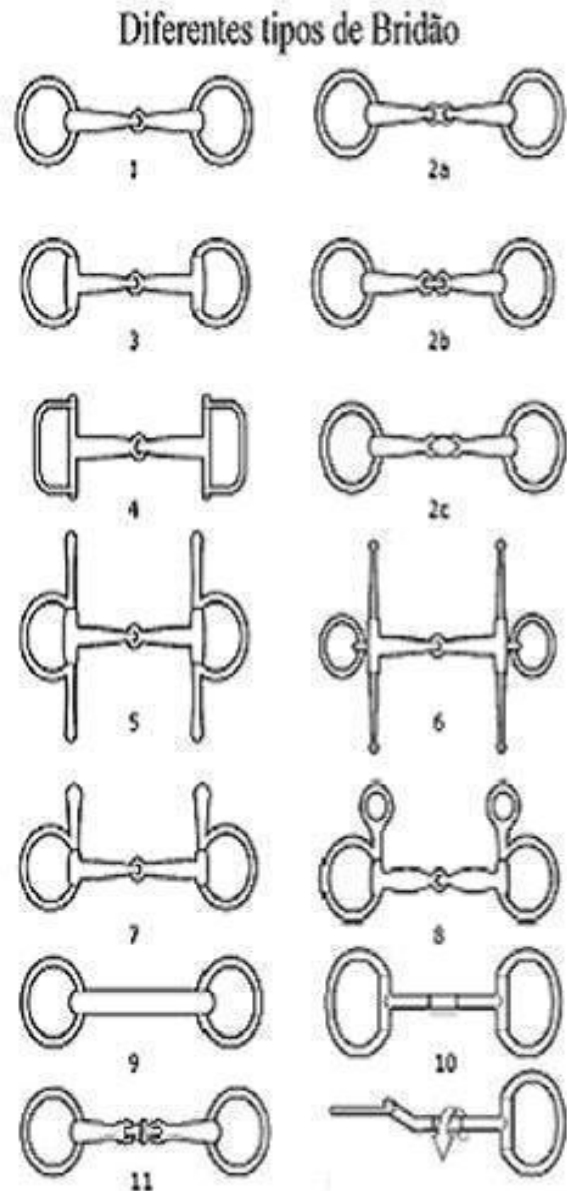
13



14

Diferentes Tipos de Bridão

1. Bridão comum
2. a,b,c Bridão com dupla articulação, onde a parte do meio é arredondada.
3. Bridão a oliva
4. Bridão em D (Verdun)
5. Bridão a oliva com caimbas
6. Bridão comum com caimbas (Fulmer)
7. Bridão com caimbas superiores
8. Bridão com caimbas superiores e anéis para fixação da faceira
9. Bridão com bocado reto. Permitido também com "mullen mouth" e, com bridão com argola a oliva
10. Bridão com o bocado rotativo
11. Bridão com dupla articulação e peça do meio rotativa



ART. 429 -Pista e Terreno de

Exercícios

1. O terreno, plano e nivelado, deve ter um comprimento de 60 metros por uma largura de 20 metros. O desnível em diagonal ou no sentido do comprimento, em caso



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

algum, pode ultrapassar 0,50 metro. O desnível no sentido da largura do terreno, em caso algum, pode ultrapassar 0,20 metro. O picadeiro deve ser, predominantemente de areia. As medidas são tomadas no interior do picadeiro, que deve ficar afastado do público de uma distância mínima de 10 metros. Para as competições em recinto fechado, a distância mínima, em princípio, deve ser de 2 metros. O cercado deve consistir de uma cerca baixa, branca (que não deve ser fixa), de 0,30 metro de altura. A parte do cercado, em A, deve ser fácil de remover a fim de permitir a entrada e saída do concorrente no picadeiro. O espaçamento entre as barras do cercado deve ser de forma a impedir que os cascos do cavalo possam ficar presos.

2. Letras. As letras serão colocadas por fora do cercado, a cerca de 0,50 metro do mesmo e claramente indicadas. É aconselhável colocar uma marca especial na face interna do cercado na altura da letra em questão.

3. Linha do meio. A linha do meio é recomendada em todo seu comprimento, no entanto a sua marcação fica a critério da Comissão Organizadora. Quando a linha do meio for marcada, ela deve ser bem nítida porém discreta. O pontos D-L-X-I e G não devem ser marcados. Para as provas de Estilo Livre e Cavalos Novos a marcação da linha do meio não é recomendada.

4. Local de Juízes. Três juízes devem ser posicionados ao longo do lado menor do picadeiro, a uma distância de 5 metros do cercado, no máximo e, no mínimo de 3 metros do picadeiro em competições em local aberto e, preferencialmente, no mínimo de 2 metros em competições em recinto fechado; o Presidente (C) no prolongamento da linha do meio, e os dois outros (M e H) a 2,50 metros para o interior do prolongamento dos lados maiores. Os outros dois juízes laterais (B e E) devem ser posicionados, no máximo de 5 metros e no mínimo de 3 metros do picadeiro, em B e E, respectivamente; em competições realizadas em recinto fechado é preferível um mínimo de 2 metros. Quando estão sendo usados três juízes, um deles deve sentar-se no lado maior.

5 Cabine do Júri. Todos os Juízes devem estar posicionados em cabines ou plataformas separadas, a cerca de não menos de 0,50 metro (para as provas de Estilo Livre, se possível, um pouco mais elevado), acima do nível do solo para melhor visibilidade. O local destinado ao julgamento deverá suficientemente espaçoso para acomodar três pessoas. Os locais destinados aos juízes situados em E e B devem dispor de janelas laterais.

6. Intervalo.

Se houver mais de 40 concorrentes em uma prova, a Comissão Organizadora poderá considerar a possibilidade de realizar a competição em dois dias. É necessário fazer uma pausa de 10 minutos após 5 ou 8 concorrentes, para reconstituir o piso.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

O intervalo ou pausa durante a competição de Adestramento não deve exceder mais do que duas horas (almoço, etc.) e, não deve ser interrompida por qualquer outra competição.

Em condições climáticas extremamente desfavoráveis ou qualquer situação extrema que exija que o Presidente do Júri interrompa a competição , ele poderá tocar o sino e suspender a prova. O cavaleiro afetado no momento em que a competição foi interrompida poderá retornar para completar a sua prova tão logo as condições permitam.

7. Entrada no picadeiro. Em competições em locais fechados , em que não haja espaço para os cavaleiros e seus cavalos deslocarem-se ao redor do picadeiro, antes de iniciar a prova , os cavaleiros podem ser autorizados a entrar no picadeiro de competição por um período de sessenta segundos até o sino tocar. Após o toque , o competidor deverá deixar o picadeiro e iniciar a sua prova.

O juiz em C é responsável pelo sino e pela marcação do tempo. Um relógio mostrando 45/60 segundos deverá ser claramente visível para o cavaleiro.

8. Treinamento no picadeiro. É proibido sob pena de desqualificação, que um conjunto cavaleiro/cavalo utilize a pista de competição em qualquer outro momento que não a de sua apresentação ou quando a critério da Comissão Organizadora o picadeiro de competição é aberto para treinamento. Exceções podem ser feitas pelo Delegado Técnico ou pelo Presidente do Júri de campo.

9. Picadeiro de treinamento. Deve ser posto à disposição dos concorrentes, no mínimo dois dias antes da primeira prova do Concurso, um terreno de exercícios de 60 x 20m. Este terreno deve, se possível, ser da mesma consistência e natureza que o terreno de competição. Quando isso não for possível deve ser permitido aos concorrentes exercitar seus cavalos no picadeiro de competição. Nesse caso, é organizado um horário, fixando o período em que os competidores poderão utilizar o picadeiro principal. Por solicitação do Júri de Campo, Juiz Externo ou pelo Comissário Chefe a Comissão organizadora deverá providenciar Comissários para supervisionar as áreas de treinamento, que devem estar abertas ,no mínimo, três horas antes do início da competição ou desde a hora que as cocheiras sejam abertas pela manhã.

10. Falha técnica. No caso da música de um concorrente falhar durante a apresentação de uma prova Estilo Livre, o cavaleiro pode, com a permissão do Presidente do Júri de Campo, deixar o picadeiro. Não deverá haver a menor interferência no horário de entrada dos demais cavaleiros. O concorrente em questão deverá retornar para completar ou reiniciar sua apresentação, durante um intervalo ou no final da competição. O Presidente do Júri , após consultar o cavaleiro, determinará quando o mesmo deverá retornar ao picadeiro. Fica a critério do cavaleiro reiniciar a prova ou começar do ponto em que a música falhou. De qualquer modo as notas já consignadas não serão mudadas.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

11. Em casos extremos - e somente para provas de nível técnico de exigências menores, poderá ser autorizado, excepcionalmente, a utilização de apenas dois juízes, um em C e outro em B ou E conforme a organização da competição tiver previsto.

ART. 430 - Execução das Reprises

1. As reprises oficiais da CBH devem ser executadas inteiramente de cor e todos os movimentos que elas comportam, devem suceder-se na ordem indicada. Em certos casos especiais, quando forem previstas outras reprises devidamente autorizadas, poderão ser ditadas.

2. Erro de percurso. Quando um concorrente comete um "erro de percurso" volve para o lado errado, esquece um movimento, etc -, o adjunto do Presidente do Júri, por ordem deste, o avisa com um toque do sino. O Presidente do Júri, se necessário, indica o ponto em que deve retomar a reprise e o movimento seguinte a executar. Em seguida, deixa-o continuar por sua conta.

Todavia, em certos casos, se bem que o concorrente tenha cometido o "erro de percurso", o toque do sino pode, desnecessariamente impedir a fluência da execução - por exemplo, se o concorrente executar uma transição do trote médio para o passo reunido em V em vez de em K ou, galopando pela linha do meio, executar uma pirueta em D em vez de em L, cabe ao Presidente do Júri decidir se tocará o sino ou não. Entretanto, se o sino não é tocado em virtude de um "erro de percurso" e a reprise exige que o mesmo movimento seja repetido e o cavaleiro comete o mesmo erro, o cavaleiro é penalizado somente uma vez.

A decisão se ocorreu ou não um erro de percurso é do Presidente do Júri de Campo. As notas dos outros juízes serão ajustadas de acordo com a decisão do Presidente do Júri.

3. Penalização. Qualquer erro de percurso indicado ou não pelo toque do sino, deve ser penalizado:

- Primeira vez 2 pontos
- Segunda vez 4 pontos
- Terceira vez Eliminação

4. Erro de reprise. Quando o concorrente cometer um "erro de reprise" trote elevado em vez de sentado ou, por ocasião da saudação, não segura as rédeas numa só mão, etc. - deve ser penalizado como por um "erro de percurso". Em princípio, não é



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

permitido ao concorrente repetir um movimento da reprise exceto quanto o Presidente do Júri de Campo decidir que foi cometido um "erro de percurso" (toque do sino).

Contudo, se o cavaleiro tiver iniciado a execução de um movimento e tentar repetir esse movimento os Juízes devem considerar apenas o primeiro movimento apresentado e, ao mesmo tempo, penalizá-lo como um "erro de percurso".

5. Erro não notado. Quando o Júri não se der conta de um erro, o concorrente tem o benefício da dúvida.

6. Pontos de penalização. Os pontos de penalidade são deduzidos, na folha de cada Juiz, do total de pontos obtidos pelo concorrente.

7. Manqueira. Em caso de manqueira caracterizada, o Presidente do Júri avisa o concorrente que está eliminado. Sua decisão é irrecorrível.

8. Ponto em que o movimento deve ser executado. Um movimento deverá ser realizado, no momento em que o corpo do cavaleiro atinge o ponto do picadeiro em que esse movimento é exigido, exceto em transições onde o cavalo aproxima-se da letra por uma diagonal ou perpendicular na direção em que as letras estão posicionadas. Neste caso, as transições devem ser feitas quando o chanfro do cavalo atinge a pista, onde a letra está posicionada. Assim, o cavalo estará direito na transição.

9. Toque de sino. Após o toque de sino, o competidor deverá entrar no picadeiro em A, o mais breve possível. Será eliminado qualquer concorrente que não tenha entrado no picadeiro após 45 segundos que se seguirem ao sinal do sino. O concorrente deve procurar o caminho mais curto para A desde o ponto em que se encontrar. O mesmo acontecerá com qualquer concorrente que entre na pista em A, antes do toque do sino ter sido dado. O Juiz em C é responsável pelo sino e pela marcação do tempo. Um relógio mostrando 45/60 segundos deverá estar claramente visível para o concorrente.

10. Saudação. Por ocasião da saudação, os concorrentes são obrigados a segurar as rédeas com uma das mãos.

11. Queda. Em caso de queda do cavalo e/ou cavaleiro, este não será eliminado. Será penalizado pela influência da queda na execução do movimento em curso e nos graus de conjunto (Nº3 e/ou Nº4).

12. Deixar o picadeiro durante a competição. Um cavalo que saia completamente da pista com os quatro membros, por ocasião de uma apresentação de adestramento, entre o momento de sua entrada e o de sua saída, em A, deve ser eliminado.

13. Defesa. Qualquer defesa que impeça o prosseguimento da reprise durante mais de 20 segundos é penalizada com a eliminação. Contudo, defesa que pode colocar



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

em risco o cavaleiro, cavalo, juízes ou o público serão passíveis de eliminação , por razões de segurança, em menos de 20 segundos.

14. Início e término da reprise. Uma reprise começa no momento da entrada em A e termina após a saudação no final da reprise logo que o cavalo se mover para a frente. Qualquer incidente antes do início e depois do término da reprise não tem qualquer influência nos graus. O concorrente deve retirar-se do picadeiro da maneira que estiver prevista na reprise.

15. Ajuda externa. Qualquer intervenção externa pela voz, por sinais, etc., é considerada ilegal ou como ajuda não autorizada ao cavaleiro ou ao cavalo. Um cavaleiro ou cavalo que recebe uma ajuda positiva deve ser eliminado.

16. Detalhes Referentes à Reprise Livre.

O cavaleiro deve entrar no picadeiro em até 20 segundos, contados a partir do início da música , caso contrário implicará em eliminação. A música deve terminar ao final da saudação.

No início e no fim de uma reprise de Estilo Livre, é obrigatório um alto para saudação. O tempo da reprise começará a contar quando o cavaleiro partir depois do alto.

Mais detalhes, consultar o Anexo IV

ART. 431 - Tempo

A execução das reprises não é cronometrada, exceto na Reprise Estilo Livre (Art. 421.6). O tempo apontado nas folhas de juízes é somente informativo.

ART. 432 - Graus

1. Todos os movimentos e determinadas transições de um a outro, que devem ser julgados pelos juízes, são numerados nas folhas de juízes.

2. Recebem graus de 0 a 10 dados por cada juiz. O grau 0 é o mais baixo e o grau 10 o mais alto.

3. A escala dos graus é a seguinte:

10 – Excelente	4 – Insuficiente
9 - Muito Bom	3 - Quase mal
8 – Bom	2 – Mal
7 - Quase bom	1 - Muito mal



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

6 - Satisfatório

0 - Não executado

5 - Suficiente

Por "não executado" deve-se compreender que, praticamente, nada do movimento pedido foi apresentado.

Em reprises de Estilo Livre, meias notas podem ser atribuídas nos graus artísticos.,

4. São atribuídos graus de conjunto depois que o concorrente tiver terminado sua reprise por:

1. Andaduras

2. Impulsão

3. Submissão

4. Posição e o assento do concorrente; a correção e o efeito das ajudas

Cada grau de conjunto varia de 0 a 10.

5. Os graus de conjunto bem como certos movimentos difíceis podem ser dotados de coeficiente. Nas Reprises Oficiais Nacionais, este coeficiente será fixado pela Comissão de Adestramento da CBH. Nas Reprises Oficiais da FEI, este coeficiente é fixado pelo Bureau da FEI.

ART. 433 – FOLHAS DOS JUÍZES

1. As folhas de juiz deverão ter duas colunas: a primeira para o grau inicial e a segunda para o grau corrigido, quando for o caso. Qualquer grau corrigido deve ser assinado pelo juiz. Os graus deverão ser registrados à tinta. Além dessas colunas deverão haver outras duas: uma para o coeficiente do movimento, se for o caso, e outra para o Grau Final após a multiplicação pelo coeficiente.

2. Existe, igualmente, uma coluna para as observações do Juiz que assinalará aí, tanto quanto possível, o motivo de seu julgamento. Fazer observações é fortemente recomendado, principalmente quando forem dados graus 5 ou menos.

2. As folhas de Juiz do CAIE, CAN, CANO e Campeonatos devem ser entregues aos Chefes de Equipes ou diretamente aos cavaleiros logo após a confirmação dos resultados, a fim de servirem de orientação para as provas seguintes.

3. Todas as reprises, tanto da Série Nacional como Internacional poderão ser obtidas através do site da CBH, na Internet.

ART. 434 - CLASSIFICAÇÃO

Av das Américas Nº 700 Bloco 8 lojas 315 D/E Barra da Tijuca
Shopping Cita América Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22.640-100
Tel.: (55 - 21) 31549191 – Fax: (55 – 21) 31549165
e-mail: cbh@cbh.org.br
Home Page: www.cbh.org.br



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

1. Depois de cada apresentação e depois de cada Juiz ter dado seus graus de conjunto e assinado as folhas, estas passam às mãos dos secretários contabilistas. Os graus são multiplicados pelos coeficientes correspondentes, se for o caso, e, em seguida, totalizados. É, então, feita a subtração em cada folha de Juiz dos pontos de penalização incorridos por erros na execução das reprises.

2. O total de pontos para a classificação é obtido somando o total de pontos constantes de cada folha de Juiz.

3. Estabelece-se a **classificação individual** como se segue:

3.1. Em todas as provas, é vencedor o concorrente que tiver obtido o total de pontos percentuais mais elevado, segundo classificado o que se segue e assim por diante. Em caso de igualdade de pontos, os concorrentes são classificados empatados.

3.2. Em caso de igualdade de percentual para os três primeiros lugares, os que obtiverem os maiores Graus de Conjunto serão os melhores classificados.

Em caso de igualdade de pontos numa prova de Estilo Livre, será melhor classificado, em caso de empate, o que obtiver o melhor resultado na Parte Artística

4. A **classificação por equipe** estabelece-se como se segue: em todas as provas por equipe será primeira a equipe que obtiver o total de pontos mais alto, segunda a que se seguir, e assim por diante. Em caso de igualdade de pontos, será primeira a equipe cujo concorrente pior classificado tiver o melhor resultado.

ART. 435 – PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS

1. Depois de cada apresentação, o total de pontos atribuídos por cada Juiz será publicado separada e provisoriamente, bem como o total geral. (Por exemplo: 1) Percentual por juiz E= 69.990% H= 70.333% C= 70.205% M= 71.120% B= 69.6605
2) Percentual total : 70.261%.)

2. Depois do anúncio da classificação final da prova e o percentual total (2), o percentual (1) atribuídos por cada Juiz identificado pelo seu nome, é comunicado à imprensa e, em seguida à CBH.

3. Todos os resultados devem ser publicados em percentagem, com aproximação até milésimo.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

4. Caso um competidor desista previamente de competir, é dispensado, eliminado ou não compareça antes ou durante a realização de uma reprise, as palavras “desistiu”, ou “dispensado”, “eliminado” ou “não compareceu” deverão aparecer depois do nome do competidor na folha de resultado final.

ART. 436 – ENTREGA DE PRÊMIOS

1. É obrigatório o comparecimento dos conjuntos cavaleiros/ cavalos na cerimônia de entrega de prêmio. Qualquer ausência injustificada fará o conjunto perder a classificação. O uniforme e o arreio para essa cerimônia serão os mesmos dos concursos. São entretanto, autorizadas as bandagens pretas e brancas. Caso a cerimônia seja a pé, e após a prova, os cavaleiros deverão comparecer com o uniforme de competição.

2. O Presidente do Júri de Campo ou o Juiz em C, na prova deve estar presente e ser convidado a participar dessa cerimônia e poderá aprovar, se necessário, procedimentos diversos em relação aos supra citados.

3. As escarapelas deverão ser colocadas nas cabeçadas dos cavalos, antes da entrega de prêmios.

Capítulo III – Júri de Campo – Júri de Apelação Comissão Veterinária e Veterinário Oficial - Comissários - Crueldade

ART. 437 – JÚRI DE CAMPO

1. Em todas as provas nacionais, em que se utilize as reprises oficiais da FEI, as reprises oficiais da CBH e, eventualmente, outras reprises, o Júri de Campo deve ser composto de cinco (5) membros, inclusive o Presidente. Todavia, face a certas imposições ocasionais, o Júri poderá ser composto por apenas três (3) membros, inclusive o Presidente. Todas as possíveis variações na composição do Júri de Campo estão previstas com detalhe no Art. 429.8. Quanto ao posicionamento do Júri de Campo, qualquer que seja o número de Juízes utilizados, devemos igualmente nos reportar ao art. 429.5.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

2. São tomados em consideração os graus de todos os Juízes para o estabelecimento da classificação final, quer individual quer por equipes.

3. Cada Juiz deve ser assistido por um Secretário.

4. Além do Secretário, o Presidente do Júri de Campo deve ser assistido por um adjunto, que tem por tarefa acompanhar o desenrolar da prova, avisar o Presidente de qualquer erro de percurso ou de reprise e, por ordem do Presidente, tocar o sino, avisar o concorrente onde deve retomar sua reprise, em caso de erro, o movimento a seguir e fazer anotar na folha de Juiz todas as informações relativas a cada concorrente.

5. Cada Juiz deve ser instalado numa casinhola - ou numa plataforma separada, nas condições especificadas no Art. 429 acima. Recomenda-se observar o movimento do sol durante o dia de forma a evitar que, em algum momento, o Juiz possa ter sua visão prejudicada pela luz do sol ou seus reflexos.

6. Nas proximidades do Júri deve ser prevista uma localização de fácil acesso para a contabilidade.

7. Para os Campeonatos Brasileiros e os Concursos de Adestramento Nacionais Oficiais, a Diretoria de Adestramento da CBH reservar-se-á o direito de nomear o Delegado Técnico ao Campeonato, o Presidente e membros do Júri de Campo, o Presidente e membros do Júri de Apelação. Para os demais eventos - Concursos de Adestramento Nacionais, Concursos de Adestramento Interestaduais - O Presidente do Júri de Campo e os demais membros do Júri podem ser escolhidos entre os relacionados no quadro de Juízes da CBH pela própria Federação Estadual organizadora de evento, com exceção do Delegado Técnico que será designado pela Confederação. Os nomes selecionados pelas Federações devem ser submetidos à aprovação da CBH. É autorizado o convite a Juízes Internacionais estrangeiros para compor o Júri de Campo do evento, de forma que nos Concursos de Adestramento Nacionais, não excedam o número de juizes nacionais e que sejam submetidos a prévia autorização da CBH.

8. Os CDI's deverão ter na constituição do Júri de Campo pelo menos um juiz brasileiro, quer seja formado por três ou cinco juizes e devem ser submetidos à aprovação da CBH.

9. Para todos os eventos, devem ser designados, pela entidade organizadora, um ou dois Juizes suplementares, escolhidos da forma mencionada acima.

10. Em todos os eventos, o Júri de Campo deve ser um Júri Nacional, isto é, ter dois ou um Juiz de outras Federações Estaduais que não a organizadora, conforme o Júri seja composto de cinco ou de três elementos.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

11. O Presidente do Júri e os demais membros do Júri devem estar no local, o mais tardar, no dia que precede a primeira prova do Concurso. O Júri de Campo deve estar constituído 30 minutos antes do início da prova ser julgada.

12. Na véspera da primeira prova, em hora a ser definida no Programa, o Presidente e os demais membros do Júri devem se reunir para trocar idéias e acordar seu julgamento.

13. Em todos os eventos em que sejam previstos provas da Série Especial, sempre que possível, deve ser posto à disposição do Júri de Campo um conjunto cavaleiro/cavalo, não participante do evento, a fim de que os Juizes possam discutir em conjunto e, se possível, se porem de acordo sobre sua apreciação mútua, particularmente sobre as dificuldades maiores das provas para essa categoria. Isto é igualmente aconselhável para todos os demais eventos.

14. Os Juizes devem estabelecer um rodízio em suas posições nos diferentes dias de concurso, de forma que o Presidente do Júri de Campo, designado no Programa, esteja posicionado, em C no dia da Prova mais importante do evento.

15. Nos eventos em que forem programadas as Série Elementar Aberta, a Comissão Organizadora deverá constituir o Júri de Campo, para essas séries, com membros do Quadro de Juizes Estadual, visando a criar oportunidade para que os mesmos possam praticar a técnica de julgamento.

16. A Comissão Organizadora de um evento deverá levar em conta, ao indicar o Júri de Campo, o que prescreve o Regulamento Geral da CBH, no que concerne a conflito de interesses (Cap VIII - Art 158- Designação de Juizes e Júri).

ART. 438 – JÚRI DE APELAÇÃO

O Regulamento Geral da CBH trata das atribuições do Júri de Apelação e de sua composição.

ART. 439 – CRUELDADE

1. O Regulamento Geral trata do assunto.

2. O Júri de Campo ou o Júri de Apelação decidirá as sanções a serem impostas a qualquer pessoa culpada. Tais pessoas poderão ser sancionadas com uma advertência, uma multa de até o equivalente a 10 (dez) vezes o valor da taxa de inscrição, uma desqualificação na prova em que tiver ocorrido a transgressão ou uma desqualificação do Concurso, mesmo das provas anteriormente realizadas em que o infrator tenha se classificado.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

Nos casos mais graves, além da sanção imposta pelo Júri de Campo ou pelo Júri de Apelação, a ocorrência poderá ser comunicada à CBH para encaminhamento e processo no Superior Tribunal de Justiça da CBH.

ART. 440 – COMISSÃO VETERINÁRIA OFICIAL

Conforme a magnitude do evento, deve ser nomeada uma Comissão Veterinária ou, apenas, um Veterinário Oficial para o evento.

2. As atividades e encargos dessa Comissão Veterinária ou desse Veterinário Oficial são regulados pelo Regulamento Veterinário da CBH.

ART. 441 – COMISSÁRIOS

O Regulamento Geral trata do assunto.

A indicação do Comissário é atribuição da Federação organizadora do evento.

Capítulo IV – Inspeções e Exames Veterinários Controle e Medicação Passaporte dos Cavalos

ART. 442 – INSPEÇÕES E EXAMES VETERINÁRIOS

As inspeções e Exames Veterinários devem ser feitos em conformidade com o Regulamento Veterinário da CBH e com o que está estipulado no Anexo I deste Regulamento.

ART. 443 – CONTROLE DE MEDICAÇÃO DOS CAVALOS

O Controle de Medicação dos cavalos deve ser feito em conformidade com as prescrições do Regulamento de Veterinária e Regulamento Geral da CBH.

ART. 444 – PASSAPORTE DOS CAVALOS

Av das Américas Nº 700 Bloco 8 lojas 315 D/E Barra da Tijuca
Shopping Cita América Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22.640-100
Tel.: (55 - 21) 31549191 – Fax: (55 – 21) 31549165
e-mail: cbh@cbh.org.br
Home Page: www.cbh.org.br



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

Qualquer cavalo inscrito em um evento nacional deve ter seu passaporte preenchido corretamente de acordo com os critérios estabelecidos pela CBH e dentro do prazo de validade.

Capítulo V – CAMPEONATOS BRASILEIROS DE ADESTRAMENTO

1. A CBH fará realizar anualmente os Campeonatos Brasileiros de Adestramento para Seniores Top, Seniores, Amadores das Séries Preliminar, Média I e Média II, Forte I Jovens Cavaleiros, Juniores, Mirins e Mini-Mirins.

2. A Federação, a qual a CBH outorgar a organização material dos Campeonatos, ficará encarregada de todos os encargos da organização e realização.

3. A Diretoria de Adestramento da CBH reservar-se-á o direito de nomear o Delegado Técnico ao Campeonato, o Presidente e membros do Júri de Campo, o Presidente e membros do Júri de Apelação. Para tal, quando da organização do Ante-Programa dos Campeonatos, o Diretor de Adestramento da Federação Estadual encarregada, deverá entrar em contato com a Diretoria de Adestramento da CBH.

4. O Campeonato Brasileiro comportará uma etapa que será disputada por todas as categorias, Mini-Mirins, Mirins, Juniores, Jovens Cavaleiros, Amadores, Seniores Top e Seniores.

Constará de 3 provas obrigatórias para cada categoria. No caso de Mini-Mirins e Mirins estes terão apenas 2 provas que serão obrigatórias.

As exigências dessas provas e as reprises a serem utilizadas serão definidas sempre pela Diretoria de Adestramento da CBH.

5. A classificação no Campeonato dependerá da soma dos percentuais obtidos nas três provas ou duas para as categorias Mini-Mirins e Mirins com aproximação até milésimo.

II. Quando houver empate na soma dos percentuais finais de dois ou mais conjuntos, estabelecer-se-á a classificação em função dos resultados alcançados na última prova do Campeonato.

6. Serão outorgados os títulos de Campeão e Vice-Campeão Brasileiro da categoria.

7. Os títulos que tratam o item acima só serão outorgados se houver um mínimo de três cavaleiros participantes. Caso não haja o mínimo de três cavaleiros, os títulos



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

poderão ser outorgados desde que os concorrentes das categorias Mini-Mirim, Mirim, Juniores e Jovens Cavaleiros tenham obtido nas provas válidas para o Campeonato uma média percentual de 60% e para as categorias Seniores Top e Seniores uma média percentual de 62%.

8. Para a classificação por Equipes, mantém-se as prescrições acima, sendo obrigatória a participação de no mínimo 3 Equipes, de diferentes Estados.

- Vencedora a Equipe que totalizar o maior somatório de percentuais obtidos pelos três melhores classificados da mesma equipe.

- Em caso de empate, segue o mesmo critério do item II.

Para efeito de Campeonato somente serão considerados os resultados do mesmo conjunto cavalo/cavaleiro, não sendo admitida a troca de cavalos ou cavaleiros para efeito de contagem de pontos do Campeonato.

9. As vantagens oferecidas ao atual Campeão Brasileiro serão as mesmas homologadas por todas as Federações Estaduais na Assembléia Geral Ordinária em 14 de janeiro de 2003 na Confederação Brasileira de Hipismo.

- Estabulagem gratuita para um animal.

- Hotel do Concurso gratuito para o Campeão durante o evento, sem nenhum consumo extra.

- Isenção de Taxa de Inscrição.

- Passagem aérea, ida e volta da Federação de origem do Campeão até o local do Concurso (cargo da CBH).

10. Um mesmo cavaleiro não poderá ser proclamado Campeão e Vice-Campeão Brasileiro. Quando isso ocorrer, caberá ao terceiro classificado o título de Vice-Campeão.

11. Um mesmo cavaleiro não poderá disputar dois Campeonatos distintos em um mesmo ano.

11. Todos os casos omissos a este Regulamento, serão analisados pelo Conselho Técnico de Adestramento da CBH.

Capítulo VI – TAÇA BRASIL

1. A Taça Brasil esta reservada aos conjuntos das diversas Séries e Categorias que não participem dos Campeonatos Brasileiros.

2. Ficará a critério da Federação Estadual organizadora fazer a proposta de programação do evento.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

3. As condições para realização da Taça Brasil são as mesmas exigidas para o CAN.

4. Todos os casos omissos a este Regulamento serão analisados pelo Conselho Técnico de Adestramento da CBH.

ANEXO I

Exames Veterinários, Inspeções e Controle dos Passaportes (Interpretação do Regulamento Veterinário)

1. Exame à Chegada

À chegada, ou logo que for praticamente possível após a chegada, cada cavalo deve ser examinado pelo Delegado Veterinário ou seu representante, para verificar o estado geral de saúde, a identidade e a validade das vacinações dos cavalos. Nos Concursos Nacionais, esta atribuição ficará a cargo do Veterinário Oficial do Concurso ou da Comissão Veterinária, se houver.

O exame deve ser realizado como se segue, levando em conta que os cavalos devem ser encaminhados para suas cocheiras o mais rapidamente possível e com o mínimo de inconveniência para todos os interessados.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

1. 1. Verificar a identidade do cavalo por comparação com a página de identificação em seu passaporte. Deve ser estabelecida uma maneira prática e eficiente para a realização dessa verificação.

1.2. Verificar se as exigências de vacinação, corretamente em uso, foram cumpridas e se todos os detalhes no passaporte estão corretamente preenchidos.

1.3. Verificar a idade do cavalo, se o evento ou qualquer competição for restrita a cavalos de uma determinada idade.

1.4. Realizar um exame clínico para assegurar-se que o cavalo não esteja sofrendo de qualquer doença infecto-contagiosa.

Quaisquer irregularidades significativas nos itens acima devem ser levadas ao conhecimento do Presidente do Júri de Apelação logo que possível.

O Presidente do Júri de Apelação deve decidir sobre tais irregularidades antes que o cavalo seja autorizado a competir.

2. Aptidão Física

O mais tardar, à tarde do dia que precede a primeira competição, cada cavalo deve ser inspecionado para avaliar sua aptidão para competir. Os Chefes de Equipe e/ou as pessoas responsáveis devem acertar uma hora específica para que seus animais sejam inspecionados dentro do horário estabelecido no programa. A inspeção deve ser efetuada pela Comissão Veterinária ou o Veterinário Oficial, junto com os membros do Júri de Campo. Somente estes oficiais reunidos têm o poder de eliminar um cavalo considerado não apto para o evento.

Os cavalos considerados não aptos podem ser inspecionados novamente pelo mesmo grupo de oficiais, e somente na presença dos interessados diretamente, antes de serem autorizados a competir.

A inspeção deve ser realizada como se segue:

2. 1. Os cavalos devem ser apresentados apenas com o bridão ou freio e bridão. Qualquer outra peça de arreio ou equipamento tais como mantas, bandagens, etc. devem ser removidas. Nenhuma exceção a esse critério pode ser permitida. Os cavalos devem ser apresentados pelas pessoas responsáveis e seus passaportes devem ser entregues na hora da apresentação.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

2.2. Nenhum cavalo pode ser apresentado com sua identidade camuflada de qualquer forma pela aplicação de tinta ou tintura ou de qualquer outra substância.

2.3. A inspeção deve ser feita numa superfície firme, plana e limpa porém não escorregadia.

2.4. O cavalo deve ser apresentado na frente da Comissão Veterinária/Delegado Técnico, Presidente e membros do Júri de campo (ver fig. 1).

2.5. A Comissão Veterinária/Delegado devem verificar a identidade do cavalo e anotar qualquer sintoma óbvio de ferimento ou doença.

2.6. O cavalo deve ser conduzido ao passo e ao trote, com uma rédea longa (ver fig. 2 e 3). A Comissão Veterinária/Delegado e/ou o(a) Membro(s) do Júri de Campo devem anotar quaisquer sinais de manqueira. Se necessário, a apresentação ao passo e ao trote pode ser repetida. A menos que seja dada uma permissão específica pela Comissão Veterinária/Delegado e/ou Membros do Júri de Campo nenhum chicote pode ser portado ou usado.

2.7. Antes do cavalo deixar o local de inspeção um Membro do Júri de Campo deve anunciar a decisão do grupo de inspeção:

- Apto
- Não apto
- Reinspeção

Num caso duvidoso, a Comissão Inspeccionadora pode determinar que o cavalo seja colocado numa área de espera oficialmente supervisionada para uma nova inspeção, imediatamente depois do último cavalo ter sido inspecionado. O Veterinário Examinador que deve ter experiência ortopédica específica, examinará, em conferência com o Veterinário da Equipe ou com o Veterinário Particular dos Concorrentes Avulsos, o cavalo enquanto o mesmo se encontra no cercado de espera. Informará o que encontrar à Comissão Examinadora que, então, reinspecionará o cavalo e dará uma decisão final. No caso de igualdade de votos, o Presidente do Júri de Campo terá o voto decisivo e a decisão será anunciada imediatamente.

2.8. Os Chefes de Equipe devem estar presentes com seus cavalos de equipe bem como seus tratadores e/ou seus concorrentes.

2.9. As pessoas responsáveis (concorrentes) devem estar presentes com seus cavalos individuais além de seus tratadores.

2.10. Todos os envolvidos com a inspeção de cavalos em curso devem estar devidamente vestidos.

2.11. Enfatiza-se que este não é um exame veterinário minucioso e que deve ser concluído tão rápido quanto possível, embora conforme aos objetivos a atingir.

Figura 1

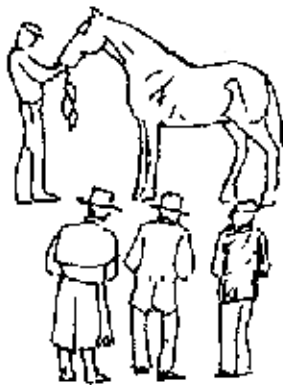
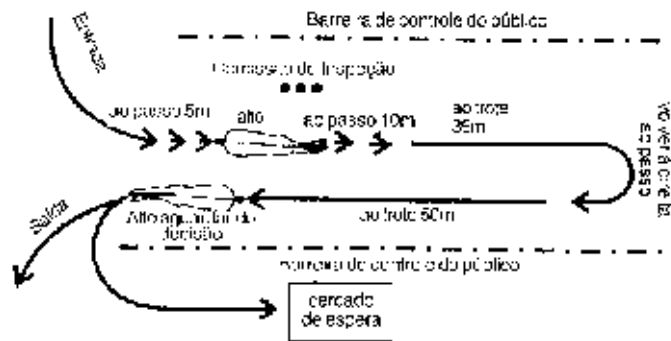


Figura 2



DIRETRIZES PARA A INSPEÇÃO DOS CAVALOS



ANEXO II

JUÍZES NACIONAIS DE ADESTRAMENTO

A Confederação Brasileira de Hipismo organizará um quadro de Juízes de Adestramento, de âmbito nacional, de acordo com os critérios estabelecidos neste Anexo.

Os componentes desse Quadro Nacional de Juízes poderão ser selecionados diretamente pela Diretoria de Adestramento da CBH ou dentre os indicados pelas Federações Estaduais.

Ingresso no Quadro de Juízes:

1. Pré-Requisitos:

1.1. Ter experiência em julgamento de provas em sua Federação Estadual e ter participado de provas de Adestramento como cavaleiro em eventos da modalidade em âmbito nacional e estadual.

1.2. Ter até 55 anos, idade máxima para ingresso no quadro, na data limite fixada para entrada da Ficha de Informação na CBH.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

1.3. Ter participado de Cursos de Formação de Juízes , reconhecidos oficialmente pela CBH, no ano da indicação;

1.5. Qualquer dos itens acima citados deverão ser comprovados mediante apresentação do currículo do proposto, constante da Ficha de Informação e se necessário documentação comprobatória.

1.6. Documentação necessária: Ficha de Informação (Apêndice I – Regulamento de Adestramento) , que deverá dar entrada na CBH, impreterivelmente até o último dia útil do mês de novembro.

2. Efetivação

Tendo sido indicado para o Quadro Nacional de Juízes da CBH, pela sua Federação Estadual ou selecionado pela CBH, o proposto será avaliado, tendo como referência básica a Ficha de Informação . Em reunião, apenas uma vez por ano, no mês de dezembro, os nomes selecionados serão submetidos à apreciação da Diretoria de Adestramento que dará o parecer final.

Após a efetivação, as Federações Estaduais serão imediatamente informadas pela CBH.

Quadro de Juízes de Adestramento da CBH

O Quadro de Juízes de Adestramento da CBH comportará três categorias de Juízes: Juiz Candidato Nacional, Juiz Nacional e Juiz Nacional Oficial.

Em princípio, o ingresso será na categoria de Juiz Candidato Nacional, podendo o Juiz Candidato ascender às demais categorias conforme o estabelecido abaixo:

Juiz Candidato Nacional:

1. Período de atividade - 3 anos
2. Atribuições - Julgamento de Provas até a Série Média I
3. Permanência no Quadro - avaliação realizada pela Comissão de Adestramento da CBH em atividades nacionais. Currículo atualizado: participar de um curso de atualização que seja reconhecido pela CBH, a cada ano.

Juiz Nacional

1. Período de atividade – 1º e 2º anos
2. Atribuições - Julgamento de provas até a Série Forte I
3. Permanência no Quadro - como acima e manter o currículo atualizado ou seja, participar de um curso de atualização que seja reconhecido pela CBH, a cada dois anos.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

Juiz Nacional

1. Período de atividade – 3º ano
2. Atribuições - Julgamento e Presidência de Júri de Campo em provas até a Série Forte I. Atuação como Delegado Técnico em eventos nacionais de Adestramento.
3. Permanência no Quadro - como acima

Juiz Nacional Oficial

1. Período de atividade – 1º ano
2. Atribuições - Julgamento de provas nacionais até a série F II.
3. Permanência no Quadro – como acima e participar de um curso de atualização a cada 3 anos.

Juiz Nacional Oficial

1. Período de atividade – 2º ano
2. Atribuições - Julgamento de provas nacionais de qualquer nível.
3. Permanência no Quadro – como acima.

Permanência no Quadro

Os juízes do Quadro da CBH que não participarem de cursos de atualização, serão afastados temporariamente do quadro, até cumprirem esta exigência.

Os Juízes de todas as categorias, excepcionalmente na modalidade Adestramento, devem se aposentar ao final do ano no qual eles atingem a idade de 75 anos. Ao se aposentarem, poderão ser designados como Presidente ou membro do Júri de Apelação.

Promoção no Quadro

Os juízes do quadro da CBH poderão ser promovidos por resolução da Diretoria de Adestramento da CBH. As Federações Estaduais poderão solicitar a promoção de juízes pertencentes às suas Federações através de proposta dirigida à CBH, acompanhada da Ficha de Informação, até o último dia útil do mês de novembro. As propostas serão avaliadas pela Diretoria, através de sua Comissão de Adestramento e, caso seja efetivada a promoção, ela entrará em vigor no ano subsequente.



ANEXO III

Regulamento do Ranking de Adestramento

1. O Ranking de Adestramento será disputado ao longo do ano desportivo, tomando por base os eventos constantes do Calendário Oficial da CBH.
2. Os eventos considerados serão os Concursos de Adestramento Nacionais, os Concursos de Adestramento Internacionais, e os Campeonatos Brasileiros de cada série e categoria. Cada um terá uma contagem de pontos específica e explicitada mais adiante, conforme tabela constante do item nº 7, abaixo.
3. Para efeito de classificação no Ranking e outorgado o título de Campeão será considerada a maior pontuação obtida pelo conjunto em uma determinada categoria ou série.
4. As categorias em disputa são as seguintes: Mini-Mirins , Mirins, Juniores, Jovens Cavaleiros e Seniors Amadores e Profissionais, Seniors e Seniors Top, .
5. Para os concorrentes das categorias Mini –Mirins , Mirins, Juniores e Jovens Cavaleiros as séries são exclusivas e destinadas a cada uma das categorias citadas, conforme estabelecido neste Regulamento de Adestramento, Ed.2008 (Art. 422) e Regulamento Geral da CBH, Ed 2008.
Aqueles que optarem por participar em um evento em qualquer outra categoria que não a reservada à sua faixa etária ou em alguma série aberta , participarão em igualdade de condições com os demais, para efeito de contagem para o



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

- ranking. Por conseguinte, a pontuação obtida será computada ,apenas, na série disputada.
- Os cavaleiros Seniors Amadores e Profissionais participarão do Ranking, nas Séries Elementar Aberta, Preliminar Aberta, Média I , Média II Aberta, Forte I; os cavaleiros Seniors participarão da Série Forte II e, os cavaleiros Seniors Top da Série Especial, de acordo com o que prescreve este Regulamento.
 - Os cavaleiros dentro do critério estabelecido poderão participar do Ranking em uma ou mais séries, desde que formem conjuntos diferentes.
 - No cômputo geral da pontuação de um determinado evento,será considerada a média total dos pontos obtidos no concurso, levando-se em conta os percentuais de cada prova, com aproximação até milésimos.
 - Não serão efetuados descartes, todas as provas serão computadas para o Ranking. As provas nacionais terão um coeficiente de 1,5 pontos , as internacionais de 1.75 pontos e os Campeonatos Brasileiros , de 2,0 pontos.
 - Às classificações obtidas serão atribuídos pontos, conforme tabela abaixo:

No. CONC.	+16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1
CLASSIF.																
1o.	20	19	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5
2o.	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	
3o.	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2		
4o.	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1			
5o.	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1				
6o.	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1					
7o.	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1						
8o.	9	8	7	6	5	4	3	2	1							
9o.	8	7	6	5	4	3	2	1								
10o.	7	6	5	4	3	2	1									
11o.	6	5	4	3	2	1										
12o.	5	4	3	2	1											
13o.	4	3	2	1												
14o.	3	2	1													
15o.	2	1														
16o.	1															

- Em caso de empate entre dois conjuntos, será considerado o melhor resultado alcançado no Campeonato Brasileiro. Se persistir o empate, será Campeão o



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

conjunto que tiver obtido o maior número de vitórias ao longo do ano na Série ou Categoria em questão.

12. Só poderão participar do Ranking os conjuntos regularmente inscritos em uma Federação Estadual.
13. Todas as etapas do ranking terão, obrigatoriamente, Inspeção Veterinária e Exame Anti-Doping.
14. O conjunto só pontuará em cada etapa para o Ranking se o animal possuir o Passaporte homologado pela CBH, preenchido de forma regular e, rigorosamente em dia.

ANEXO IV

GUIA PARA JUÍZES

REPRISES DE ESTILO LIVRE – FEI/CBH

REPRISE LIVRE - JUNIORES

Caso os seguintes movimentos forem **deliberadamente** apresentados, o concorrente receberá **0 (zero)** em todo o movimento e os graus de Coreografia e Grau de Dificuldade não poderão ser maiores do que **5 (cinco)**.

1. Mais do que **meias-piruetas** ao passo (i.e. mais do que 180 graus).
Nota final para **piruetas : 0 (zero)**, embora qualquer outra pirueta seja executada corretamente.
2. Mudanças de pé apresentadas em seqüência (a tempos contados) : a 4 tempos ou menos.
Nota final para as **mudanças de pé no ar: 0 (zero)**, independente de qualquer outra mudança de pé apresentada, isoladamente.
3. Uma contra- mudança de mão ao **galope** é permitida. Entretanto, se mais de uma mudança de direção é executada, a nota final do apoiar ao galope, tanto à esquerda quanto à direita é **0(zero)**, independente de qualquer outro apoiar, **individualmente**, executado corretamente;



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

Observação: Contra mudanças de mão ao trote **são** permitidas, porém os ângulos das mesmas ficam a critério dos cavaleiros.

4. Se o passo não é executado em uma pista (em linhas retas ou curvas), mas é realizado, somente, em nítido movimento lateral, a ele é atribuído **grau 0 (zero)**.

5. Travers e renvers são permitidos como parte da Coreografia.

Contudo, se qualquer movimento **não mencionado** nas reprises da categoria Junior, são **deliberadamente** apresentados, o concorrente será eliminado. Por exemplo: piruetas ao galope, piaffer, passage.

REPRISE LIVRE – YOUNG RIDERS

Caso os seguintes movimentos sejam apresentados **deliberadamente**, o concorrente receberá **0 (zero)** em todo o movimento e as notas de Coreografia e Grau de Dificuldade não poderão ser maiores que 5 (cinco).

1. Mais do que **meias –piruetas** ao galope (i.e. mais do que 180 graus), o grau final para piruetas é 0 (zero).

Observação: se a pirueta “ilegal” for apresentada somente à esquerda, por exemplo, somente o grau das piruetas à esquerda será 0 (zero), independentemente de qualquer outra pirueta à esquerda executada corretamente, ocorrendo o mesmo se as piruetas “ilegais” forem apresentadas à direita.

Para se obter uma nota alta na Parte Técnica, as meias- piruetas devem ser apresentadas, iniciando-se de uma linha reta e, finalizando em uma linha reta, ao galope. Meias piruetas podem ser executadas a partir de um apoiar e, finalizar em um apoiar. Entretanto, se as meias piruetas forem apresentadas, somente, de um apoiar para um apoiar, a nota será insuficiente.

Meias piruetas ao galope executadas a partir do passo e, finalizadas ao passo somente serão consideradas como parte da Harmonia e Coreografia.

2. Mudanças de pé apresentadas em seqüências de **dois tempos** e ao **tempo**.

Nota final para todas as mudanças de pé, **0 (zero)**, a despeito de quaisquer outras mudanças de pé apresentadas corretamente, seja a 3 ou 4 tempos.

Contra mudanças de mão são permitidas. Os ângulos das mesmas ficam a critério do concorrente.

3. Se o passo não é apresentado em uma pista (em linhas retas ou curvas) mas somente e, nitidamente, em movimentos laterais, o grau considerado é 0 (zero).



4. Travers e renvers são permitidos como parte da Coreografia.

Contudo, se qualquer movimento não citado nas reprises nível Young Riders é deliberadamente apresentado, o concorrente será eliminado. Exemplo: Piaffer, Passage.

I

REPRISE LIVRE – INTERMEDIÁRIA I

Caso os seguintes movimentos sejam deliberadamente apresentados, o concorrente receberá a nota **0 (zero)** naquele movimento e, os graus de Coreografia e Grau de Dificuldade não poderão ser maiores que 5 (cinco).

1. Mais que **uma pirueta** ao galope (i.e. mais que 360 graus) : o grau final para piruetas é **0 (zero)**.

Observação: se a pirueta “ilegal” for apresentada somente para a esquerda, então somente a pirueta para este lado receberá um grau **0 (zero)**, apesar de outras piruetas à esquerda terem sido executadas corretamente. O mesmo é válido se ocorrer para a direita somente.

Para se obter uma nota alta na Parte Técnica, as piruetas ao galope devem se apresentadas a partir de uma linha reta e terminar, também em uma linha reta. As piruetas podem ser executadas a partir de um apoiar e finalizar em um apoiar. Entretanto, se as piruetas forem assim realizadas, de apoiar para apoiar, a nota será insuficiente.

Piruetas ao galope iniciadas e terminadas ao passo, somente serão consideradas nos itens Harmonia e Coreografia.

2. Mudanças de pé executadas **ao tempo**: a nota final para mudanças de pé é **0 (zero)** , independente de qualquer outra série apresentada, corretamente, a 3 ou a 2 tempos.
3. Caso o passo não seja mostrado em uma pista (linhas retas ou curvas), mas em movimento nitidamente lateral o grau a ser atribuído é **0 (zero)**.

4. Travers e renvers são permitidos como parte da Coreografia.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

Todavia, se algum movimento **não mencionado** no nível Intermediária I for **deliberadamente** apresentado, o concorrente será eliminado. Ex.: Piaffer, Passage.

REPRISE LIVRE – GRAND PRIX

No caso dos seguintes movimentos serem apresentados **deliberadamente**, o concorrente receberá **0 (zero)** no movimento e as notas de Coreografia e Grau de Dificuldade não poderão ser maiores que 5 (cinco).

1. Mais que **piruetas duplas** ao galope (i.e. duas piruetas com mais de 360 graus cada , em um movimento contínuo). Grau final para piruetas: **0 (zero)**.

Observação: se a pirueta “ilegal” for apresentada somente para a esquerda , por exemplo, somente será atribuído **grau zero** à pirueta à esquerda, mesmo que outras piruetas à esquerda tenham sido apresentadas corretamente. O mesmo ocorre se somente for apresentada uma pirueta “ilegal” à direita.

Para obter uma nota alta na Parte Técnica, as piruetas ao galope devem iniciar e terminar em uma linha reta.

As piruetas ao galope podem ser executadas a partir de um apoiar e terminar em um apoiar. Mas se **somente** forem apresentadas dessa forma o grau será insuficiente.

Piruetas ao galope iniciadas do passo e terminadas ao passo ou do piaffer para o piaffer, somente deverão ser levadas em consideração nos itens Harmonia e Coreografia.

2. Piaffer: para obter uma nota alta na Parte Técnica, o piaffer deve ser apresentado em linha reta com um mínimo de 10 batidas. Se o piaffer somente for mostrado em forma de pirueta, esse movimento será avaliado como tecnicamente



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

insuficiente. Se um piaffer for apresentado sob a forma de pirueta e, após forem executadas 10 batidas retas, no mínimo, ele será julgado tecnicamente como normal.

3. Passage: para obter uma nota alta na Parte Técnica, a passage deve ser apresentada em uma pista (mínimo de 20 m). Se a passage é mostrada, somente, em apoiar ele será julgado como tecnicamente insuficiente. Se em adição a passagem em apoiar for acrescentado a passagem em uma pista, ela será considerada tecnicamente como normal.

4. Se o passo não for mostrado em uma pista (linhas retas ou curvas) mas somente realizado, nitidamente, como um movimento lateral será atribuído grau zero.

5. Travers e renvers são permitidos como parte da Coreografia.

6. Entretanto, se algum movimento **não mencionado** no nível Grand Prix for apresentado **deliberadamente**, o concorrente será eliminado. Ex: Ares Altos, galope à retaguarda, etc.

GRAUS – PARTE TÉCNICA

O grau de execução da Parte Técnica depende somente da qualidade da apresentação dos movimentos obrigatórios da reprise. Os graus são atribuídos da mesma forma que a uma reprise normal. O juiz dá uma nota (número inteiro) para cada movimento executado. Se o cavaleiro realiza o mesmo movimento diversas vezes, o juiz dá várias notas para aquele movimento, que serão consolidadas em uma única nota média, final, para este movimento ao final da apresentação.

O total para a execução técnica é obtido somando-se o grau final de cada movimento dividido pelo número de movimentos, levando-se em conta os coeficientes. Um movimento que tenha sido omitido significa que nenhum tipo de execução pode ser observado e, portanto deve ser atribuído grau 0 (zero).

Movimentos que são realizados somente abaixo do exigido (p.e. muito menos mudanças em série, somente meia pirueta ao invés de pirueta) são considerados como insuficientemente executados ou mal executados e deve ser atribuída uma nota claramente abaixo de 5.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

GRAUS – PARTE ARTÍSTICA

Aos cinco graus artísticos - Ritmo, Energia e Elasticidade, Harmonia entre Cavalo e Cavaleiro, Coreografia, Grau de Dificuldade, Música e Interpretação da Música - são atribuídas notas inteiras ou fracionadas(decimal , múltiplo de 5), multiplicadas pelos seus coeficientes.

O total da apresentação artística é obtido , somando-se as cinco notas finais multiplicadas pelos seus coeficientes.

Todas as notas artísticas são mais ou menos dependentes da qualidade da execução técnica. É especialmente, importante que as notas artísticas para o Ritmo, Energia e Elasticidade, Harmonia entre Cavalo e Cavaleiro e Grau de Dificuldade sejam correlatas com as da Parte Técnica. Mas, também, as notas de Coreografia e Interpretação da Música podem ser influenciadas negativamente nos casos de resistência, desobediência e algum tipo de distúrbio.

Deduções do Grau Artístico

Caso a reprise executada ficar, claramente, abaixo ou acima do tempo limite permitido, haverá uma dedução de 2 pontos por cada juiz do total do grau artístico.

Pequenas falhas para realizar a reprise dentro do tempo permitido (cerca de 10 segundos) deverão ser encaradas com generosidade, sem dedução de grau, especialmente se circunstâncias anormais (como distrações externas ou más condições do piso) ocorrerem.

Se um concorrente executa um movimento abaixo das exigências estipuladas pela folha de reprise (p.e. muito menos mudanças em seqüência, meia- pirueta ao invés de pirueta) sem ter mostrado o movimento exigido corretamente, ao menos uma vez ou se



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

ele deixou de apresentar um movimento obrigatório completamente, haverá uma redução significativa , com uma nota não maior do que 5, no Grau de Dificuldade.

Remoção da Cobertura

Se um movimento é executado com a cobertura em uma das mãos, a este movimento será atribuído grau zero e a nota de Coreografia e Grau de Dificuldade não poderá ser maior do que cinco.

**ANEXO V****REGULAMENTAÇÃO DAS CATEGORIAS SENIOR AMADOR E PROFISSIONAL**

1. Independente de sua prática e/ou experiência, uma pessoa está habilitada a competir em provas da categoria de AMADORES, conduzidas sob regulamentos da CBH, no início do ano que alcançar a idade de 18 anos e desde que (além das demais exigências de AMADOR) não exerça as seguintes atividades:

- Aceitar todo e qualquer tipo de remuneração para montar, treinar, preparar cavalos, ministrar instrução de equitação ou treinar cavalos, conduzir clínicas ou seminários;
- Aceitar qualquer forma de remuneração por emprego em outras tarefas tais como treinar, dar instrução, montar, apresentar em competições e preparar cavalos que não são de sua propriedade, se seu empregador é proprietário ou treina estes cavalos;
- Dar instrução a qualquer pessoa ou montar, ou apresentar em competições qualquer cavalo, atividade pela qual receba remuneração direta ou indiretamente;
- Firmar qualquer forma de acordo de patrocínio sem a aprovação de sua Federação Estadual (FE).

2. As atividades abaixo não afetam a qualificação para competir em provas para Amadores:

- Escrever artigos ou livros relativos a cavalos;
- Aceitar remuneração por atuar como juiz, delegado técnico, locutor ou comentarista de televisão, ou receber por serviços específicos de ferrador, veterinário, tratador, etc.;
- Aceitar reembolso de despesas sem lucro;
- Aceitar prêmios em espécie ou em objetos, competindo com cavalos próprios;
- Exercer simplesmente a profissão de veterinário, tratador, ferrador, ser proprietário ou sócio de haras, escola de equitação, centro hípico, eqüestre ou de treinamento ou criatório.

3. Cessando as atividades impeditivas da participação nas provas da categoria de Amador, o interessado poderá ser reenquadrado nesta, nas seguintes condições:



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

- Apresentar formalmente à sua FE documento informando da alteração de atividades;
- Ao início de uma nova temporada (ano calendário), desde que decorrido 1 (um) ano a contar da data da apresentação da declaração acima citada, devidamente deferida, o concorrente poderá competir livremente em quaisquer provas da categoria, sempre que sejam atendidas as demais exigências regulamentares.”

4. A qualificação de **AMADOR** tem que ser confirmada através de um **REQUERIMENTO DE AMADOR** emitido anualmente pela sua própria Federação Estadual. Ele será emitido devidamente preenchido e assinado, inclusive pela entidade que representa, devendo estar disponível para verificação em todo e qualquer evento da categoria. Caso uma pessoa não esteja de posse de seu **REQUERIMENTO**, a Secretaria do concurso poderá aceitar uma declaração assinada neste sentido que deve ser encaminhada posteriormente à sua Federação Estadual. Sendo uma pessoa definida como não habilitada a provas de **AMADORES**, como resultado de um protesto ou recurso, todos prêmios recebidos em provas destas categorias neste e/ou em eventos anteriores deverão ser devolvidos às organizações. A pessoa em questão deverá ser submetida a ações disciplinares futuras. Ser possuidor de um **REQUERIMENTO DE AMADOR** não exclui a possibilidade de que a questão do seu status de **AMADOR** seja questionada através de uma reclamação ou recurso formais.

5. REQUERIMENTO DE AMADOR

No momento do registro anual em sua Federação Estadual, o cavaleiro deverá preencher o **REQUERIMENTO DE AMADOR**, indicando a sua categoria durante o ano.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

REQUERIMENTO DE AMADOR

À
Federação.....

Eu, _____, abaixo assinado, confirmo, através da presente, ter conhecimento e ciência perfeita das regras constantes do regulamento da CBH que definem a categoria **AMADOR**, estando apto a participar de provas reservadas a **AMADOR**, e declaro, sob as penalidades previstas, me enquadrar perfeitamente nas definições, podendo competir corretamente nas categorias acima definidas, indicando que minha categoria durante o ano é

Assinatura

_____, ____ de _____ de 200__

Recebido e (*deferido ou indeferido*) pela (*Federação*) em ___ / ___ / ___
por _____

Nome:

Endereço:

Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____ -

Tel.: (_____) _____ Fax: (_____) _____ E-Mail:

Entidade pela qual esta
federado: _____

Obs.: Requerimentos sem assinatura, bem como via Fax não serão analisados.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

Apêndice I

Adestramento Ficha de Informação (Juizes e Candidatos a Juizes)

Importante,

Antes de preencher esta ficha, por favor ler o Regulamento de Adestramento (Ed. 2006) Anexo II.

NOME: _____

DATA DE NASCIMENTO: _____

ENDEREÇO: _____

TELEFONE: _____

FAX: _____

E-MAIL: _____

Idiomas que lê ou fala além de Português:

Categoria atual: _____ Promoção (ano): _____

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

Av das Américas Nº 700 Bloco 8 lojas 315 D/E Barra da Tijuca
Shopping Cita América Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22.640-100
Tel.: (55 - 21) 31549191 – Fax: (55 – 21) 31549165
e-mail: cbh@cbh.org.br
Home Page: www.cbh.org.br



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO



ADESTRAMENTO FICHA DE INFORMAÇÃO

Eventos, julgados durante os três últimos anos

Ano	Local	Tipo de Concurso	Nível Julgado	Observações

Obs.: Caso o espaço não seja suficiente, utilizar outra folha e anexar ao documento.

Tipos de concursos: 1 - Concurso Local - CL (Nível Clube)
2 - Concurso Estadual - CEs (Nível Federação)
3 - Concurso Interestadual - Cle
4 - Concurso Nacional - CN
5 - Concurso de Fronteira - CF
6 - Concurso de Dressage Internacional - CDI

Cursos freqüentados nos três últimos anos

Ano	Local	Tipo	Nome do Diretor

Local e Data

Assinatura

APÊNDICE II

Av das Américas Nº 700 Bloco 8 lojas 315 D/E Barra da Tijuca
Shopping Cita América Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22.640-100
Tel.: (55 - 21) 31549191 – Fax: (55 – 21) 31549165
e-mail: cbh@cbh.org.br
Home Page: www.cbh.org.br



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

PICADEIRO DE ADESTRAMENTO

